



Parceria que se renova

Relações comerciais entre Brasil e Canadá intensificam-se nos últimos anos – em 2006, o comércio bilateral movimentou cerca de US\$ 23 bilhões, com destaque para os setores de importação e exportação

Turismo

Um roteiro sobre duas rodas pelas belas paisagens canadenses

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda.
www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Fabio Seabra, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, David Verbiwski, Dina Thrascher, Ely Couto, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, Jean Larcher, José Emilio Nunes Pinto, Luiz Visani, Paula Caldwell e Selma Galvão



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj.121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

FILIAL RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 143 – 18º andar
Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20040-006
Tel.: (21) 3852-6407

COMITÊ EXECUTIVO

Fabio Seabra (Presidente), Antônio F. C. Conde, Antonio Morello, Dina Thrascher, Elidie Bifano, Ely Couto, Esther D. Bellegarde Nunes, Francisco Itzaina, Frederico J. Straube, James Wygand, Jean Larcher, Luiz Visani, Marcelo Marinho, Marcos da Cunha Ribeiro, Paula Caldwell, Philippe Jeffrey, Selma Galvão e William A. Jackson

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emilio Nunes Pinto (Vice-presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Ely Couto (Presidente) e Jacky Delmar (Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Meneses

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia: Zeca Meneses
zecameneses@conteudoeditora.com.br

Editora: Ligia Molina
ligia@conteudoeditora.com.br

Diretor de arte: Ricardo Alves de Souza
ricardo@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Biró

Colaboradores desta edição: (Textos) Cassiano Viana, Françoise Terzian e Paula Monteiro. (Revisão) Eliete Soares. (Ilustração) Gatopardo Design. (Capa) Rubens Lima

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTB 25.595

PUBLICIDADE

Gerente: Christina Lambert
christina@conteudoeditora.com.br

Executiva de Contas: Flávia Crucllo
flavia@conteudoeditora.com.br

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Capote Valente, 432, cj. 56
CEP: 05409-001 – Pinheiros – São Paulo
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

editorial

Novas perspectivas

A parceria comercial entre o Brasil e o Canadá nunca esteve tão consolidada. Posicionado como uma das principais fontes de investimentos brasileiros – com a aquisição da Inco pela Vale, além das subsidiárias da Gerdau, da Ambev e da Votorantim –, o Canadá reforça sua presença no país por meio do comércio bilateral e dos investimentos econômicos, que corresponderam a aproximadamente US\$ 23 bilhões, em 2006. Agência oficial de crédito à exportação, a Export Development Canada (EDC) contabiliza os saldos desta relação ao posicionar o Brasil como seu segundo maior mercado emergente, depois do México. Fundada em 1944, a instituição, que atualmente oferece suporte a quase sete mil empresas canadenses e seus clientes globais, destinou, nos últimos seis anos, US\$ 8 bilhões ao país, o que significa um crescimento de 400% em relação ao obtido há dez anos. Esta edição da revista **Brasil-Canadá** traz uma reportagem especial sobre as oportunidades e desafios da relação comercial entre os países. Considerado um dos anos mais bem-sucedidos da história econômica brasileira, 2007 não deixará apenas lembranças, mas também a perspectiva de evolução e de crescimento contínuo para empresas com atuação em diferentes setores. As metas, planos de investimentos para 2008 e a opinião de empresários e economistas são destaques da seção Perspectivas, que também oferece um balanço dos principais resultados do ano.

Conselho Editorial



RUBENS LIMA

16 **Matéria de Capa**

Intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá consolida-se nos últimos anos, registrando US\$ 23 bilhões em comércio bilateral e em investimentos econômicos



24

ZECA MENESES

Beverley McLachlin



34

ZECA MENESES

Tome, do Scotiabank



Yukon

28

DIVULGAÇÃO

24 **Entrevista**

Chefe de Justiça da Suprema Corte do Canadá destaca as semelhanças dos sistemas legais dos dois países

28 **Turismo**

Paisagens canadenses incentivam turistas a trocar os meios de transporte tradicionais pela bicicleta

34 **Perspectivas**

Empresas brasileiras e canadenses revelam seus planos de investimento para o ano de 2008

44 **Imigração**

Política de incentivo motiva a chegada de 200 mil pessoas todos os anos ao Canadá

Negócio bilionário

Cinco bilhões de dólares. Este é o valor que a americana IBM ofereceu pela canadense Cognos, especialista em gestão da informação. De acordo com a IBM, a compra, que será oficialmente concluída no primeiro trimestre de 2008, “integra-se perfeitamente à estratégia de aquisição da empresa e a seu modelo de aplicação do capital, contribuindo para o objetivo de aumento de resultado por ação até 2010”. Com sede em Ottawa, a Cognos foi fundada em 1969 e emprega 3.500 pessoas. O faturamento da empresa, que conta com uma unidade no Brasil, é de US\$ 1 bilhão.



DIVULGAÇÃO

PODER DE COMPRA – O Canadá é líder no ranking da Adoção de Pagamentos Eletrônicos pelos Governos (GEAR), divulgado pela Visa, com 92,4 pontos em uma escala que vai até 100. O bom resultado é atribuído aos procedimentos integrais de administração eletrônica implementados pelo governo do país. Em seguida, a lista conta com: Reino Unido, 92,1; Alemanha e Estados Unidos empatados com 90,1; Suécia (89,6); Austrália (88); Coreia do Sul (86,6); França (86,6); Hong Kong (86,3) e Cingapura (85,6). O Brasil é o líder dos países da América Latina, aparecendo na 22ª posição, com 52,8 pontos. O cartão do BNDES, que permite o empréstimo para pequenas e médias empresas por meio de um plástico virtual, foi um dos destaques do estudo.

Produção canadense

Revelado no Salão do Automóvel de 2006, o Edge poderá ser comercializado no Brasil em 2008. Produzido no Canadá, o novo carro da Ford é classificado como *crossover*, misto de utilitário-esportivo e minivan. Com 4,7 metros de comprimento – o mesmo do Chevrolet Blazer –, o modelo conta com motor V6 de 3,6 litros e câmbio automático de seis marchas com *overdrive*. Em relação ao design, os destaques são as linhas limpas e a enorme grade cromada dianteira, além das portas que podem ser abertas por controle remoto ou por teclas na porta do motorista. Inovador, o Edge também apresenta em seu interior todos os comandos à mão. A tela no console central traz informações do computador de bordo e pode projetar até mapas do sistema de navegação por GPS.



DIVULGAÇÃO

Museu do chocolate

Amantes do chocolate podem aprender tudo sobre a origem e a história do cacau – da época dos Maias até os dias de hoje – e admirar centenas de objetos que marcaram a história do chocolate durante uma visita ao Choco-Musée Érico, em Quebec. Localizado na 575, rue Saint-Jean, o simpático estabelecimento também oferece deliciosos e artesanais produtos fabricados com chocolate. Mais informações estão disponíveis no site: www.chocomusee.com

Base de pilotos

Em parceria com a canadense CAE, a Embraer acaba de formar a Embraer CAE Training Services, empresa voltada para o treinamento de pilotos e equipes de manutenção dos jatos Phenom 100, da categoria *very light*, e Phenom 300, da categoria *light*. A frota mundial de E-Jets já alcançou um milhão de horas de voo. Além disso, os integrantes da família de E-Jets – o Embraer 170, o Embraer 175, o Embraer 190 e o Embraer 195 – apresentaram uma taxa de cancelamento de vôos baixa. Com as vendas anunciadas no Dubai Air Show 2007, a Embraer ampliou sua base de clientes para 45 empresas aéreas em mais de 30 países.

Fumaça perigosa

Cientistas do Departamento de Saúde do Canadá encontraram 20 vezes mais amônia, um elemento químico ligado à ocorrência de câncer, na fumaça da maconha. A pesquisa, publicada na revista especializada *New Scientist*, também revela a existência na droga de uma quantidade cinco vezes maior de cianeto de hidrogênio e óxido de nitrogênio, compostos ligados a danos causados ao coração e aos pulmões, respectivamente. Estudos anteriores já mostraram que a fumaça da maconha causa mais prejuízos aos pulmões do que a do cigarro, que, por sua vez, contém maior quantidade de uma toxina ligada a problemas de fertilidade.

DIVULGAÇÃO

Em primeiro lugar

O Conference Board of Canadá (CBC) – o mais importante grupo de pesquisa independente do país – realizou recentemente uma avaliação de 27 cidades canadenses em diversas categorias, como: economia, saúde, vida social, moradia, meio ambiente e educação. Entre os resultados, a economia de **Calgary** é a número 1 do Canadá. A cidade também conquistou excelente classificação em outras áreas, ficando, dessa forma, em primeiro lugar no ranking. Em seguida está Toronto, a melhor em saúde e vida social, enquanto Vancouver ocupa a terceira posição. Apesar dos aluguéis caros, a região sobressaiu nas áreas de meio ambiente, saúde e economia. Em quarto e quinto lugares estão Edmonton e Victoria, respectivamente. A capital do Canadá, Ottawa, foi classificada na sexta posição, com menção especial à inovação promovida pela cidade. Principal metrópole de Quebec, Montreal está em 14º lugar. Segundo o CBC, a região ainda tem muito o que melhorar.

DIVULGAÇÃO

Estudo de peso

Pesquisadores do Brasil e do Canadá desenvolveram uma análise sobre o efeito de três drogas usadas na redução do peso: Orlistat (Xenical), Sibutramina (princípio ativo de alguns medicamentos) e Rimonabanto (Acomplia). O estudo revela que os pacientes – homens e mulheres de 45 a 50 anos com cerca de 100 kg – perderam, em média, menos de 5 quilos em um período de um a quatro anos. Para chegar a essa conclusão, 16 estudos com Xenical, envolvendo 10.631 pessoas, foram avaliados. O medicamento, que impede a absorção de gordura, fez com que os

pacientes perdessem, em média, 3 quilos, e contribuiu para a redução do diabetes e a melhora dos níveis de colesterol e pressão sangüínea. No uso da Sibutramina, 2.623 participantes perderam cerca de 4 quilos e melhoraram os níveis de colesterol. Mais de 20% sentiram efeitos colaterais, como elevação da pressão sangüínea, insônia e náuseas. Em quatro estudos com o Acomplia, 6.365 pessoas perderam cerca de 5 quilos, além de obter a diminuição da pressão sangüínea e dos níveis de colesterol, mas os riscos de distúrbios de humor aumentaram em 6%.

PINHEIRONETO ADVOGADOS

EMPRESARIAL

- Aeronáutico / Marítimo
- Empréstimos /
- Securitização / Derivativos
- Energia / Petróleo /
- Mineração
- Esportes e Entretenimento
- Financiamento de Projetos
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Societário e Mercado
- de Capitais
- Telecomunicações

CONTENCIOSO

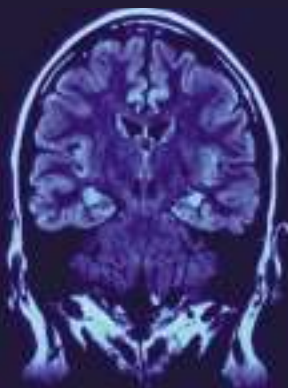
- Ambiental / Biotecnologia
- Antitruste /
- Penal Econômico
- Contencioso Judicial Cível
- Defesa Comercial
- Família / Sucessões
- Propriedade Intelectual /
- Direitos Autorais
- Recuperação de Empresas
- Relações de Consumo
- Tribunais Administrativos,
- Arbitrais e Judiciais

TRIBUTÁRIO

- Consultoria Tributária /
- Previdenciária
- Contencioso Tributário /
- Previdenciário /
- Administrativo / Judicial
- Planejamento Tributário
- Comércio Exterior Mercosul /
- Alca / OMC
- Consultoria Aduaneira
- Recuperação de Tributos
- Compensações Tributárias /
- Previdenciárias
- Regimes Especiais /
- Consultas

TRABALHISTA

- Consultoria Trabalhista
- Contencioso
- Administrativo / Judicial
- Negociações Coletivas
- Previdência Privada -
- Regulatório, Consultoria
- e Contencioso
- Administrativo e Judicial
- Previdência Social -
- Consultoria, Contencioso
- Administrativo e Judicial



Falha de conexão

Problemas em algumas conexões do cérebro podem motivar a pedofilia. A constatação é de cientistas do Centre for Addiction and Mental Health, em Toronto, que usaram exames sofisticados de ressonância magnética para comparar os cérebros de pedófilos com os de homens que cometeram crimes de natureza não-sexual. Em artigo publicado no *Journal of Psychiatry Research* eles explicam que os pedófilos estudados apresentavam menos quantidade da chamada “substância branca”, responsável por fazer as ligações internas entre diferentes partes do cérebro relacionadas à excitação sexual. O chefe da equipe, James Cantor, explica que os pedófilos não têm a capacidade de diferenciar objetos sexuais apropriados de inapropriados por falta de conexões cerebrais adequadas.

Bolsas para doutorado

Doutores recém-diplomados nas áreas de humanas, ciências sociais, ciências naturais e engenharia podem conquistar uma bolsa para pesquisa de pós-doutorado no Canadá – com duração de um ano –, no valor de 32 mil dólares canadenses. O *Programa de Bolsas para Pesquisa de Pós-Doutorado* oferecido pelo governo do Canadá dará prioridade a brasileiros que nunca estudaram no país. Entre os quesitos necessários é preciso ter completado o doutorado nos últimos quatro anos ou apresentar todos os requisitos de doutorado antes do início da bolsa. As inscrições devem ser encaminhadas até o dia 4 de março para: **Luiz Miguel da Rocha – Assessor para Assuntos de Educação e Diplomacia Pública da Embaixada do Canadá – SES – Av. das Nações, Quadra 803, Lote 16, CEP 70410-900 – Brasília/DF.** Informações: (61) 3424-5400 ou academic.bsb@international.gc.ca

Educação de qualidade

Enquanto o Canadá conquista a terceira posição no ranking de qualidade de educação para estudantes de 15 anos – elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) –, o Brasil classifica-se como um dos sete piores países, à frente apenas da Colômbia, da Tunísia, do Azerbaijão, do Catar e do Quirguistão. Realizado com mais de 400 mil estudantes do Ensino Médio de 57 países, o estudo, aplicado a cada três anos, desta vez mediu o conhecimento e a capacidade de os estudantes utilizarem noções de ciências em seu dia-a-dia. Em anos anteriores, os testes envolveram habilidades de leitura e matemática. Segundo o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, a lista pode auxiliar os governos a definir seus programas de educação. “O estudo é muito mais do que um ranking, pois revela como os países estão equipando os jovens para o futuro”, completa.

Conhecimento científico

- 1 Finlândia
- 2 Hong Kong
- 3 Canadá
- 4 China
- 5 Estônia
- 6 Japão
- 7 Nova Zelândia
- 8 Austrália
- 9 Holanda
- 10 Liechtenstein



Alimentação saudável:
redução de doenças
não-infecciosas

DIVULGAÇÃO

Medidas preventivas

Doenças não-infecciosas e evitáveis como o diabetes, problemas coronarianos e câncer do pulmão poderão causar a morte de quase 400 milhões de pessoas na próxima década em todo o mundo. “Esses males estão alcançando proporções de epidemia”, afirma o professor Abdallah Daar, do Centro de Saúde Global McLaughlin-Rotman da Universidade de Toronto e um dos autores do relatório com 20 medidas necessárias para reduzir as doenças não-infecciosas mais graves da humanidade publicado na revista *Nature*. Responsáveis por 60% das mortes mundiais a cada ano, esses males, de acordo com o documento, poderiam ser evitados com a redução do tabagismo, o aumento das atividades físicas e uma alimentação saudável. “É necessário lembrar que essas doenças também geram custos enormes para os países. Pela primeira vez temos uma lista que possibilita estabelecer prioridades. Mas é preciso que o país adote praticamente todas as medidas para perceber os resultados”, acrescenta Daar, ao destacar os seis principais objetivos citados no estudo: reorientar os sistemas de saúde; suavizar os impactos sanitários da pobreza e urbanização; envolver empresas e comunidades; modificar fatores de risco; melhorar as políticas econômicas, legais e ambientais; e aumentar a conscientização pública e política.

Evento audiovisual

Promovido pelo Consulado do Canadá de São Paulo, em parceria com a Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão e a Associação Brasileira de Produtores de Cinema, o 3º Fórum de Co-Produção Brasil-Canadá – que acontece de 27 de fevereiro a 2 de março, em São Paulo – destacará as principais oportunidades em co-produção de documentários, animações e programas de TV e de negócios no setor audiovisual. Informações: www.canadainternational.gc.ca



LIBERTYIDIOMAS

LIBERTY OF EXPRESSION

Liberty Idiomias é uma empresa especializada em aulas “in company” de inglês, francês e espanhol. Para maior comodidade dos alunos, ministramos aulas no local de trabalho.

- Proporcionamos serviços para empresas e indivíduos. As empresas contam com nossa coordenação ativa e com relatórios de presença e de aproveitamento das aulas. Alunos particulares também contam conosco para montar a melhor programação para suas aulas.
- Nossos cursos são montados para suprir as necessidades e as metas dos alunos. Através de nossa Análise de Necessidades, definimos o material a ser adotado e o tema geral das aulas.
- Oferecemos aulas de inglês, francês e espanhol para negócios, viagens, conhecimento cotidiano e para propósitos especiais, como inglês para advogados.

Entre em contato conosco para agendar uma visita e avaliação gratuita.

www.libertyidiomas.com.br

(11) 2626-1169

(11) 7628-8080



Creative Design

Controle da vigilância

Dona das marcas Extreme, Forward Vision e Derwent, a canadense Extreme CCTV – fabricante de iluminadores infravermelhos, câmeras de vigilância e equipamentos para monitoramento de placas de veículos – foi adquirida pela alemã Bosch por 93 milhões de dólares canadenses. Por meio dessa aquisição, a Bosch pretende aumentar sua participação de mercado no segmento de vigilância de vídeo e expandir suas atividades na área de sistemas de segurança. A Extreme, que fica na cidade de Burnaby, na Colúmbia Britânica, é uma das líderes do setor. Em 2006, a companhia, que emprega cerca de 130 funcionários, registrou vendas de 27 milhões de dólares canadenses. A Bosch, por sua vez, obteve vendas de aproximadamente 1,3 bilhão de euros no mesmo período.

Busca da liderança

Com a aquisição da rede de shoppings centers Plaza, a Brascan torna-se a maior do setor no eixo Rio–São Paulo. O investimento de cerca de R\$ 1,1 bilhão está relacionado à compra da Plaza Trust, empresa que administra os ativos prontos dos shoppings Paulista, West Plaza, Pátio Higienópolis e participação no futuro Vila Olímpia, em São Paulo, além do Botafogo, no Rio de Janeiro, pertencentes ao Grupo Malzoni. A Plaza Shopping, empreendedora responsável pela construção e expansão dos shoppings da rede, continua com os Malzoni. Proprietária do Rio Sul – o shopping mais antigo do Rio de Janeiro –, a Brascan tem outros sete empreendimentos no Brasil. Seu fundo de investimentos no setor captou recentemente mais de US\$ 800 milhões – cerca de R\$ 1,4 bilhão – para investir na expansão de sua rede no país. Listada na Bolsa de Toronto como Brookfield Asset Management, a Brascan administra US\$ 90 bilhões no mundo.



VALE

IMAGEM INTERNACIONAL – Que a CVRD mudou definitivamente seu nome para Vale todo mundo já sabe. Enquanto a campanha publicitária que circula nos principais veículos nacionais destaca a mensagem:

“Vale. O nome que você escolheu”, a empresa reforça sua imagem de companhia global com anúncios publicados nos principais jornais do Canadá, da China e do Peru, além dos Estados Unidos e do Reino Unido.

Índices de pobreza

Uma pesquisa realizada pela organização filantrópica United Way Greater Toronto afirma que 30% das famílias da cidade vivem abaixo da linha de pobreza. O estudo também revela que o índice de pobreza da região tem aumentado mais rápido do que o das demais cidades canadenses que apresentam uma situação estável ou em crescimento. De acordo com a presidente da entidade, Francis Lankin, o relatório confirma um fato já percebido pela organização durante seus trabalhos com a comunidade. “Os resultados desta pesquisa nada mais são do que um sinal de alerta”, completa.



DIVULGAÇÃO

Toronto



DIVULGAÇÃO

Almoço de confraternização do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC

Grau de satisfação

Além de promover o encontro de diretores e de árbitros, o almoço de confraternização do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, realizado no final de 2007, divulgou o resultado da Pesquisa de Satisfação de Clientes, formada por advogados, partes envolvidas e árbitros. Realizada todos os anos, a pesquisa, aplicada entre agosto e setembro de 2007, entrevistou 53 clientes do Centro. Os resultados, revelados abaixo, tiveram como base quatro conceitos de avaliação: ótimo e bom, regular, ruim e péssimo.

Desempenho administrativo do pessoal ...	100% entre ótimo e bom
Imparcialidade e isonomia	100% entre ótimo e bom
Cumprimento de prazos da Secretaria...	100% entre ótimo e bom
Segurança e sigilo das informações.....	100% entre ótimo e bom
Organização e arquivo dos processos....	100% entre ótimo e bom

Falta de interesse

Apesar de existirem cerca de 33 milhões de pessoas no mundo infectadas pelo vírus da aids, um terço da população dos países mais ricos do mundo admite saber “muito pouco ou quase nada” sobre a doença e sobre o vírus HIV. A pesquisa, divulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi realizada com 3,5 milhões de pessoas na França, no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Itália, no Japão, no Canadá e na Alemanha. Os resultados revelam que no Japão os entrevistados mostram menos preocupação com a doença, enquanto os canadenses manifestam mais simpatia pelos portadores do vírus HIV. Embora a pesquisa não tenha detalhado os motivos da falta de interesse, especialistas consideram que a ignorância sobre o assunto se deve à idéia de que a doença é algo distante da realidade dos pesquisados, sendo que apenas um terço conhecia algum portador do vírus da aids.

HTC

Mais soluções. Mais resultados.

Somos especializados em criar e desenvolver **soluções WEB**, utilizando as mais novas tecnologias do mercado, e oferecendo **resultados** efetivos aos nossos clientes.

- ➔ Portais corporativos
- ➔ Lojas virtuais
- ➔ Solução de e-mail marketing
- ➔ Marketing por celular - torpedos SMS
- ➔ Pesquisa on-line
- ➔ Intranet e extranet
- ➔ HotSites

www.htcweb.com.br



11.3068 6888

Barreira de idioma

Para doar sangue no Canadá é preciso preencher um formulário sobre estado de saúde, atividades sexuais e consumo de drogas. Parte de um sistema de segurança para evitar a contaminação e transmissão de doenças – determinado pela Health Canada (Ministério da Saúde) –, o documento, disponível somente em inglês e francês, tem diminuído a manifestação voluntária de doadores que não dominam pelo menos uma das duas línguas oficiais do país. O mesmo acontece para quem deseja se registrar no programa de doações de células-tronco ou de medula óssea. A sugestão de entidades de apoio aos imigrantes é que, no momento do preenchimento, haja o apoio de um tradutor ou que o próprio formulário tenha opções em diferentes idiomas.



Aeronaves verdes

A Associação de Transportes Aéreos do Canadá quer que seus membros diminuam a emissão de gases de efeito estufa. Para isso, lançou o estudo *A Aviação Canadense e os Efeitos dos Gases do Efeito Estufa*, estimando que o transporte aéreo irá dobrar no país até 2020. Entre as recomendações, as empresas deverão melhorar a eficácia de suas aeronaves e rever seus trajetos. Algumas companhias já estão preparando seus planos verdes, a exemplo da Embraer, que criou uma diretoria de meio ambiente para alcançar novos patamares de desenvolvimento sustentável. De acordo com a associação, a aviação canadense produz somente 1,2% do total de emissão de gases que aceleram o efeito estufa, enquanto os outros meios de transporte representam 26%.

DIVULGAÇÃO

Programa de fidelidade

Para expandir a atuação da paulista Dotz Marketing no Brasil, a canadense Air Miles – uma das maiores companhias de programa de fidelidade do mundo – adquiriu recentemente 10% da empresa, com um investimento inicial de US\$ 15 milhões. A primeira ação será credenciar varejistas de todo o país, estimulando, dessa forma, os associados a trocarem pontos acumulados nas compras de produtos e serviços dos 70 parceiros da Dotz por brindes. Gol e Whirlpool, fabricantes dos eletrodomésticos Brastemp, estão entre as parceiras da Dotz Marketing.

Reciclagem de equipamentos

Todos os anos, 175 mil toneladas de lixo eletrônico (aparelhos de TV e computadores antigos) são produzidos no Canadá. Para diminuir os impactos ambientais causados por esta ação, a província de Alberta mantém, há três anos, um programa de recuperação completa de equipamentos, em que os computadores são totalmente reciclados. A iniciativa deu tão certo que, em 2007, as províncias da Colúmbia Britânica e de Saskatchewan resolveram adotar os mesmos critérios aplicados em Alberta.

DIVULGAÇÃO

Envie suas sugestões e críticas sobre a revista **Brasil-Canadá**:
Tel.: (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319 – e-mail: ligia@conteudoeditora.com.br
Cartas: Rua Capote Valente, 432, cj. 56 – Pinheiros – CEP: 05409-001 – São Paulo (SP)

LIXO ELETRÔNICO – Recentemente, a americana Sophos, empresa de segurança de internet, realizou um estudo para descobrir qual – entre 12 países – produz a maior quantidade de lixo eletrônico. Ao considerar o número de máquinas infectadas que repassam automaticamente mensagens não-solicitadas, o estudo mostrou que os Estados Unidos continuam sendo o país que mais envia spams, com 28,4%. O Brasil ocupa a quinta posição na lista, responsável por 3,7% de todo o lixo eletrônico enviado no mundo entre julho e setembro de 2007, depois de Coréia do Sul, China e Rússia (*ver boxe*). “A única maneira de combater o problema é educar os usuários sobre como se proteger e usar seus computadores”, acredita Caroline Theriault, consultora de segurança da Sophos, elogiando as medidas adotadas pelo Canadá, que, desde o lançamento do Plano de Ação Anti-Spam em 2004, reduziu drasticamente a quantidade de mensagens não-solicitadas enviadas por computadores do país. “Naquele ano, o Canadá ocupava a quinta posição no ranking, com 2,91% dos spams do mundo. Em 2007, respondeu por apenas 0,8% do total”, completa.



Ranking do spam

Estados Unidos	28,4%
Coréia do Sul	5,2%
China	4,9%
Rússia	4,4%
Brasil	3,7%



isuzu
imagens

Sua imagem está aqui

www.tipsimages.com

www.tipsfilm.com

isuzu@isuzuimagens.com.br

Fone: (11) 5081 4592

LICENÇA EXCLUSIVA
DA TIPS IMAGES

tips
imagens

Relações ca da vez mais próximas

O intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá consolida-se nos últimos anos, movimentando, somente em 2006, cerca de US\$ 23 bilhões – 78% relacionados a investimentos de cooperação

Cassiano Viana

Não se trata apenas de uma boa fase. O intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá cresce e consolida-se como uma das grandes apostas para os próximos anos. Prova disso é o nível elevado de visitas oficiais, de acordos bilaterais, de investimentos e, principalmente, a qualidade dos produtos provenientes dos dois países.

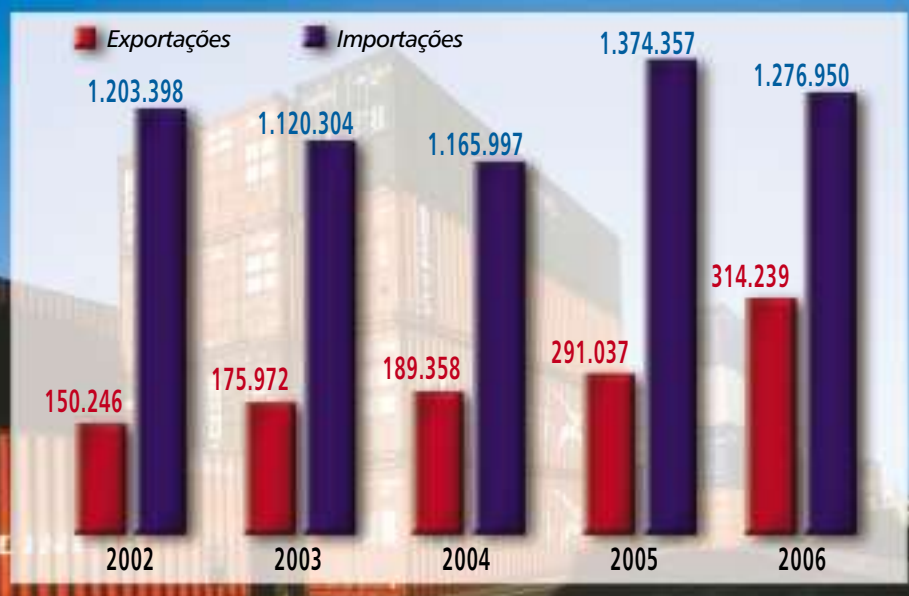
E os números comprovam que o saldo desta relação não poderia ser mais positivo. Dados divulgados pelo Ministério de Relações Exteriores e Comércio Internacional do Canadá revelam que o comércio bilateral entre os países movimentou aproximadamente US\$ 23 bilhões em 2006 – com 78% relacionados a investimentos de cooperação.

“O Brasil é uma grande fonte de recursos diretos do Canadá, ocupando a oitava posição entre os maiores investidores globais do país, com US\$ 9,4 bilhões no acumulado de 2006. Isso significa mais do que o triplo dos US\$ 3,1 bilhões alcançados em 2005”, conta a cônsul Paula Cadwell, do Comércio Internacional e Investimentos do Consulado Geral do Canadá, ao destacar a compra da mineradora Inco pela Vale por US\$ 19,4 bilhões como um dos fatores que contribuíram para esse resultado. “De fato, o Canadá tornou-se o principal destino de recursos brasileiros em 2006, que também se concentram nos setores de cimento, aço e de cervejas, representados pela Votorantim Cimentos, pela Gerdau e pela Ambev, respectivamente”, completa.

Em 2006, o Brasil posicionou-se como um dos maiores destinos de exportações do país, depois dos Estados Unidos e do México,

conquistando a 17ª colocação no ranking mundial. Entre os importadores de produtos canadenses, obteve a 13ª posição. “O comércio bilateral aumentou 11,6% no período, em relação a 2005, chegando a US\$ 4,7 bilhões, com as exportações canadenses alcançando 20,4%, ou seja, US\$ 1,3 bilhão”, diz Paula. No primeiro semestre de 2007, os índices tiveram um crescimento de somente 2,3%, em razão do declínio das importações brasileiras, mas as exportações do Canadá continuaram a se expandir, registrando um aumento de 20,3% em relação a 2006. Entre os produtos canadenses mais exportados para o Brasil, os destaques são os fertilizantes, os instrumentos médicos, os maquinários e os papéis, enquanto o Canadá importa produtos agrícolas, metais, minerais, além de peças de avião e de automóveis.

Parceria consolidada (Comércio Ontário-Brasil, em mil dólares canadenses)



FONTE: STATISTICS CANADA, INTERNATIONAL TRADE DIVISION, AGOSTO 2007

Exportações canadenses para o Brasil registraram um aumento de 20,3% durante o primeiro semestre de 2007

O Brasil é hoje o segundo maior mercado emergente da Export Development Canada (EDC), depois do México. Fundada em 1944, a agência oficial de crédito à exportação do governo apóia as exportações e os investimentos internacionais do Canadá e, ainda, os compradores estrangeiros de bens e produtos canadenses. Com sede em Ottawa, a instituição atualmente dá suporte a aproximadamente sete mil empresas locais e seus clientes globais, entre eles, o Brasil, onde mantém dois escritórios de representação (em São Paulo e no Rio de Janeiro). “Nos últimos seis anos, a EDC já destinou US\$ 8 bilhões ao Brasil – um crescimento de 400% em relação ao obtido há dez anos – e apoiou mais de 190 empresas canadenses. Em 2006, auxiliamos em cerca de 70% das exportações do

Canadá para o país”, explica Claudio Escobar, chefe-executivo e diretor responsável pelo primeiro escritório internacional da EDC na América do Sul.

Dos cerca de sete mil clientes atendidos pela agência em 2006, quase seis mil eram de pequenos e médios exportadores. Ao todo foram facilitados 66,1 bilhões de dólares canadenses em exportações e investimentos em 184 mercados no mundo, sendo que deste total 15,2 bilhões de dólares canadenses foram destinados a 146 mercados emergentes. Brasil, Rússia, Índia, China e México corresponderam a 6,8 bilhões de dólares canadenses, com o volume de negócios brasileiros alcançando 1,5 bilhão de dólares canadenses.

“Uma das tendências observadas é a do aumento das exportações e dos investimentos além dos para os Estados Unidos, que correspondem a cerca de 85% das exportações do país. No entanto, somente cerca de 60% do investimento internacional canadense destina-se aos EUA. O restante vai para a América Latina, a Europa, e, mais recentemente, para a China, a Índia e a África”, diz Escobar, ao mencionar que a meta do governo é a de aumentar e diversificar sua economia internacional, considerando os países em

desenvolvimento uma grande oportunidade de crescimento.

Segundo o executivo, as representações internacionais da instituição estão sempre estabelecidas nestes mercados. Economias amadurecidas, como a da Inglaterra e a dos Estados Unidos, por exemplo, contam com uma atuação da EDC mais reativa, ou seja, de acordo com as necessidades dos clientes. “De forma geral, as empresas canadenses são mais conservadoras na hora de investir. Mas observamos que, no Brasil, muitas preferem usar seus recursos em vez de exportar, resultado da qualidade da mão-de-obra e de cadeias de fornecimento bem-estabelecidas no país. Com isso, formam-se muitas parcerias com grupos locais, estratégia que apoiamos fortemente, uma vez que gera mais competitividade para o Canadá”.

A relação da EDC com o Brasil começou na década de 1960, mas foi em 2000 que a agência inaugurou um escritório próprio em território nacional. “Logo no início, nossos negócios eram relacionados apenas ao setor de telecomunicações, com volumes de US\$ 400 milhões a 500 milhões anuais. Mas tivemos uma importante mudança a partir de 2006, quando passamos a realizar operações do Grupo Votorantim, da Vale e da Gerdau, por exemplo. Hoje, temos uma presença maior nas pequenas e médias empresas

Oportunidades de mercado de games levaram a Synergex a investir em uma plataforma de vendas no Brasil

Aviões, peças e equipamentos aeronáuticos são uma das bases da relação comercial entre os países

Destino certo	(em US\$)
Produtos importados pelo Canadá – jan. a out./2007	
Aviões/veículos aéreos, com peso de 15.000 kg	514.310.535
Alumina calcinada	306.275.940
Açúcar de cana, em bruto	150.526.249
Automóveis para até 6 passageiros	83.487.385
Minério de alumínio	49.747.934
Pedaços e miudezas, comestíveis de galinha, congelados	36.788.502
Café	36.349.078
Caulim	28.566.577
Granitos	19.079.048
Calçados	16.319.618

FONTE: SECRETARIA DE COMERCIO EXTERIOR (SECEX)

e no setor privado, movimentando, no total, um montante entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão anual”, acrescenta.

Diante desse cenário, Escobar crê no grande potencial de crescimento do intercâmbio comercial entre os países, observando, apenas, que há dificuldades para que o investidor estrangeiro tente estabelecer negócios com o Brasil. “O setor privado faz um excelente trabalho, criando uma plataforma forte para que o empresário enxergue o país como uma oportunidade. Muitas vezes, o que atrapalha é a percepção do sistema regulatório e os problemas que aparecem antes de se estabelecer uma relação total de confiança, para que o investidor possa atuar com agressividade”.

Garantia de performance – Gerente-regional da EDC, Fernanda Custódio conta que dois perfis de clientes são atualmente atendidos pela agência: o exportador ou investidor canadense com negócios em outros países e as empresas locais interessadas em produtos e serviços do Canadá. “Atuamos de forma proativa na área de gestão de risco e provisão de capacidade financeira, oferecendo seguros de crédito à exportação, garantias de performance, entre outros benefícios, com o objetivo de diminuir os riscos, alavancar a capacidade financeira e melhorar a competitividade”, informa a gerente.

Atualmente, a Petrobras é um dos maiores clientes mundiais da EDC, que ainda contabiliza entre importantes players globais a venezuelana PDVSA, a mexicana PEMEX e a americana Devon Energy Corporation. “Além de apoiarmos diretamente a Petrobras, estamos ampliando este apoio à rede de



Locomotivas e equipamentos telefônicos são os produtos de Ontário mais procurados pelos brasileiros

fornecedoras canadenses da companhia estabelecidas no Brasil. Também temos observado uma crescente participação do Canadá nas áreas de exploração e produção de petróleo e gás no país, segmento no qual a EDC tem grande interesse em expandir sua atuação”, comenta Fernanda.

Um dos grandes alvos da parceria e do relacionamento entre os países no setor petroleiro está na área de dutos e na de tecnologias para a atividade *onshore* e para o refino de óleos pesados, segmentos nos quais o Canadá é referência mundial. O país também se destaca no fornecimento de equipamentos e de serviços.

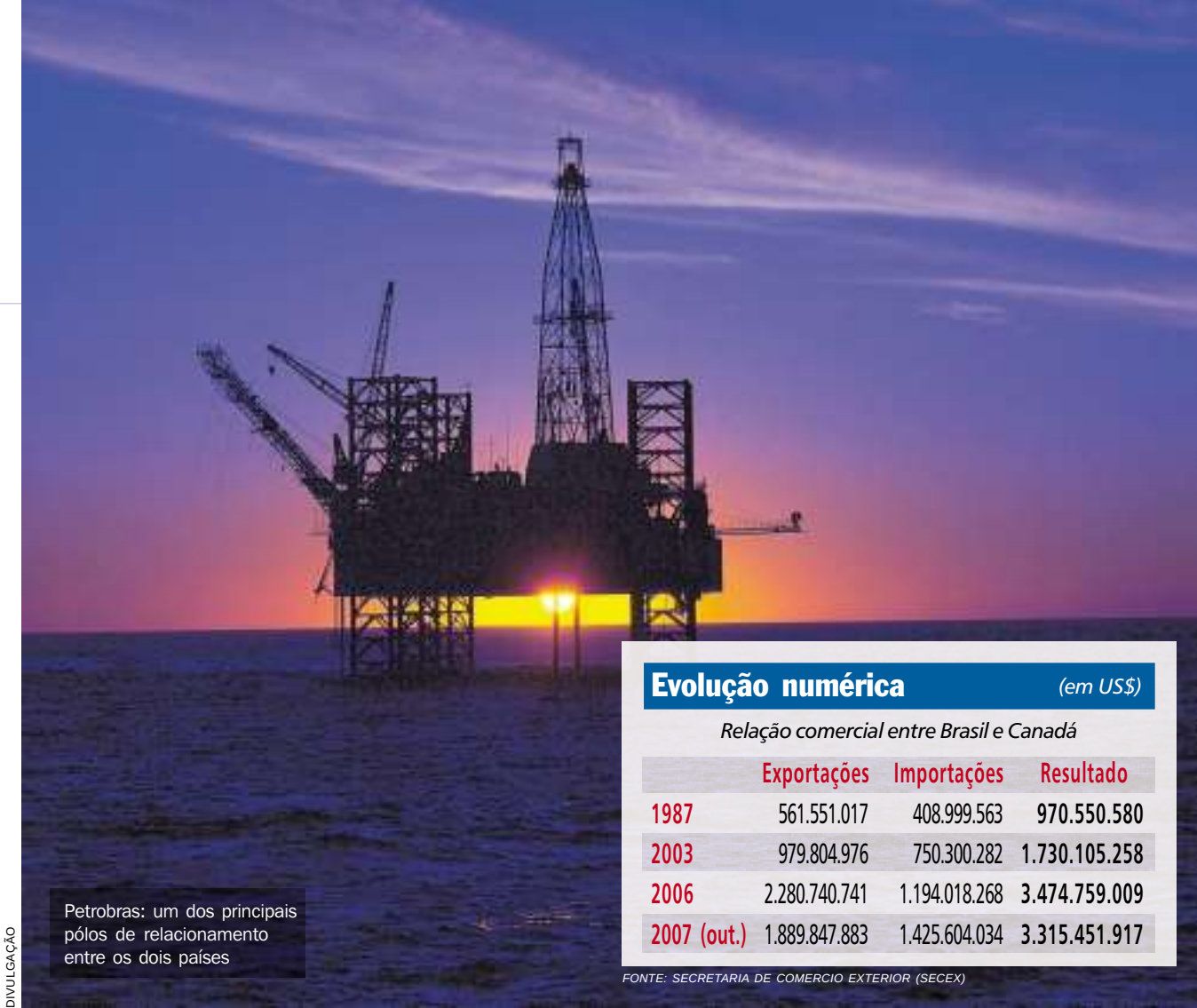
Além da atuação da EDC, as províncias canadenses oferecem todo o suporte necessário para que a relação comercial entre os países se estabeleça. É de Ontário, por exemplo, que se originam 66% das exportações canadenses para o Brasil, que no país é representada pela Pró-Ativa Consultoria Empresarial, empresa sediada em Porto Alegre,

com escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo. “Criamos oportunidades de negócios, em complemento aos trabalhos desenvolvidos pelo Consulado do Canadá, e oferecemos apoio à atração de investimentos brasileiros para a província”, conta Marcos Duarte, superintendente de operações no país do Ministério Econômico e Comércio da Província de Ontário e diretor da Pró-Ativa.

Em seis anos de operação no Brasil, mais de 300 companhias de Ontário demonstraram interesse ou estão atuando no país, em diferentes estágios de intercâmbio comercial, com destaque para as empresas de mineração, de energia, de meio ambiente, de tecnologia da informação e automobilísticas. “De 2002 a 2006, as exportações da província saltaram de 150.246 mil dólares canadenses para 314.239 mil dólares canadenses. As importações nesse mesmo período sofreram pouca alteração, de 1.203.398 mil dólares canadenses para 1.276.950 mil dólares canadenses”, completa o executivo.

Barreiras tarifárias – Dados da Statistics Canadá revelam que os produtos de Ontário mais adquiridos pelos brasileiros são as locomotivas, os equipamentos telefônicos, as peças para a indústria automobilística, os equipamentos eletrônicos e a borracha sintética. Enquanto o Brasil exporta café, calçados, maquinários e ligas metálicas de aço. Duarte considera que, apesar das oportunidades, o país ainda é um lugar difícil para se realizar negócios, a princípio pelas barreiras tarifárias e não-tarifárias, pelas complicadas questões legais e pela dificuldade de encontrar bons parceiros locais. “É uma matemática difícil. No Canadá, há apenas três tarifas e taxas de importação, enquanto no Brasil aproximadamente oito delas se referem a importação. O chamado custo-Brasil faz com que se perca competitividade. Somente um país aberto é capaz de dar saltos de crescimento”, avalia, ao acrescentar que, apesar do saldo positivo, é possível ampliar ainda mais os números. “O Canadá quer aumentar seu comércio com o Brasil, tanto em importação quanto em exportação, por meio de joint ventures. Os estudos mercadológicos são fundamentais para a entrada no mercado nacional”.

Aliado ao potencial das relações entre os países, o destaque dos produtos brasileiros em território canadense tem impulsionado a atuação de empresas de diferentes setores. A Cosan – maior produtora nacional de açúcar e álcool – confessa que ainda não possui contratos de longo



prazo com o Canadá. No entanto, segundo o diretor-comercial e de logística da empresa, Marcos Lutz, a expectativa é a de que essa relação se fortaleça nos próximos anos. “O Canadá é um local estratégico, sobretudo para as vendas de etanol, levando-se em consideração a vontade de substituir combustíveis fósseis por outros que reduzam o impacto na camada de ozônio”, comenta Lutz, ao ressaltar que o mercado canadense oferece vantagens como estabilidade, transparência e qualidade de gestão. “É muito fácil negociar com o país. Eles consideram o Brasil um forte exportador, e o setor sucroalcooleiro tem boa reputação”, comemora.

Fundada em 1983, a Figwal é uma empresa brasileira de transporte e logística que oferece serviços de importação e exportação a pequenas, médias e grandes empresas de diversos setores. “Atuamos em mais de 65 países por meio de grandes empresas como a Röhligh, na Alemanha; a Shibusawa, no Japão; a Gebr. Weiss, na Áustria; e a Daher, na França”, conta Deonísio Petry, diretor da empresa. “Nossa relação comercial com o Canadá vem de longa data, tanto na importação como na exportação de produtos”, afirma o executivo, que acrescenta: “Relacionar-se com o país é extremamente fácil, dada a sua boa estrutura e seu excelente método de trabalho”.

Representada por seu carro-chefe – as sandálias havaianas –, a São Paulo Alpargatas atua no Canadá há cerca de três anos. “Os produtos Alpargatas são exportados para mais de 80 países, com especial destaque para as havaianas. Nossos índices de faturamento mais atualizados correspondem a R\$ 1,3 bilhão”, conta Carla Schmitzberger, diretora de negócios Sandálias da Alpargatas. Segundo a executiva, o mercado canadense é de grande importância, principalmente para a divulgação e reconhecimento da marca. “Nossa expectativa é a de aumentar ainda mais nossa presença”, diz.

Intensificar as relações comerciais não é meta apenas das empresas brasileiras. O Canadá, por sua vez, aumenta sua presença em território nacional, seja por meio de produtos seja na área de serviços. Um exemplo é a recente instalação da Synergex, que, além de vender games para o mercado nacional, elegeu o país a sua plataforma de distribuição de produtos para a América Latina.

Escobar, da EDC: “Países em desenvolvimento oferecem oportunidades de mercado ao Canadá”





Lutz, da Cosan:
“Canadá é estratégico
para a venda do etanol”

O presidente da empresa, David Aiello, não nega a dificuldade de fazer negócios no Brasil, aconselhando aos futuros pretendentes que conheçam as regras brasileiras, estabeleçam relações de confiança e saibam como trabalhar com os órgãos relacionados ao assunto. “O processo de importação no Canadá é, de fato, mais fácil. O governo facilita o acesso e garante que tudo funcione de forma legal”, conta o executivo. Mesmo em meio à complexidade do sistema nacional, Aiello reforça que os planos de investimento da Synergex serão intensificados em 2008. “Nosso perfil é empreendedor e, com isso, pretendemos investir US\$ 15 milhões na unidade brasileira este ano”.

Aliança estratégica – Outro exemplo de investimento no intercâmbio comercial entre os países é o do Pulp and Paper Research Institute of Canada (Paprican), responsável por pesquisas em celulose e papel, que, em 2006, assinou com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) um Memorando de Entendimento para implantação de um consórcio para pesquisas nesta área. O objetivo é o de atender às necessidades específicas das indústrias brasileiras e canadenses do setor. Por meio desse acordo, os institutos trabalharão em conjunto para demonstrar a praticidade e os benefícios desta parceria para a indústria. O presidente do Paprican, Joseph Wright, afirma que o acordo com o IPEF estabelece a base para um relacionamento de longo prazo com cientistas, pesquisadores e produtores brasileiros. “Esperamos que esta aliança estratégica nos leve a estabelecer sinergias entre nossas organizações, abrir novos mercados para as tecnologias existentes na Paprican, além de gerar novas fontes de rendimento para ambos os institutos”, considera.

A Skywave Communications também apresentou sua tecnologia especializada à JaburSat, uma das empresas de rastreamento de transportes rodoviários que mais crescem

no Brasil. Os transmissores da canadense permitem que a JaburSat monitore o movimento de caminhões pelo país. Com quase 2 milhões de quilômetros de estradas, espalhadas por uma área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o transporte rodoviário desempenha um significativo papel no crescimento da economia brasileira. Em apenas quatro anos de mercado, a Skywave é a empresa que mais avança neste segmento, com aproximadamente 50% das vendas de novos equipamentos.

Líder mundial na prestação de serviços de comunicação por IP, dados e voz, a canadense Stratos Global pretende ampliar sua presença no mercado nacional, principalmente nos segmentos de comunicação por satélite para embarcações (barcos pesqueiros) e, possivelmente, na mídia (reportagens ao vivo via Inmarsat). A Stratos oferece produtos e serviços mundialmente por meio de escritórios próprios e de uma rede global composta por 400 parceiros autorizados.

A SBB International, que revolucionou o mercado de torres de transmissão de energia elétrica para emergências, investiu, em dez anos, US\$ 1,5 milhão no desenvolvimento de sua torre de transmissão de montagem rápida. A empresa já vendeu, no Brasil, 85 torres de emergência, avaliadas em mais de US\$ 6 milhões. Cada uma das torres, capaz de trabalhar com até 500.000 volts, é formada por peças de alumínio modular e pode ser erguida em apenas três horas. 🇨🇦

Caminho inverso (em US\$)	
<i>Itens importados pelo Brasil – jan. a out./2007</i>	
Cloretos de potássio	393.902.552
Hulhas	118.060.782
Papel-jornal	110.589.761
Trigo	62.695.461
Locomotivas diesel-elétricas	53.702.320
Aviões, com peso de até 15.000 kg	39.500.000
Enxofre	38.311.912
Equipamentos eletrônicos	22.684.305
Medicamentos (em doses)	18.519.645
Terminais de telefonia celular	17.600.326

FONTE: SECRETARIA DE COMERCIO EXTERIOR (SECEX)

Em nome da lei

Chefe de Justiça da Suprema Corte do Canadá acredita que, apesar das diferenças no Sistema Judiciário, Brasil e Canadá têm muito em comum no que se refere à proteção dos direitos humanos, ao meio ambiente e ao acesso à Justiça de forma mais eficiente

Ligia Molina



ZECA MENESES

Beverley: “Efetivar mudanças no sistema legal exige que todos os envolvidos no processo façam sua parte”

Constituída em 1875, a Suprema Corte do Canadá é o tribunal de apelações finais do país, sendo o último recurso para a solução de litígios individuais e governamentais. Estabelecida na capital Ottawa, sua jurisdição envolve o código civil da província de Quebec e o *common law* das demais províncias e territórios canadenses. A missão de garantir aplicação correta da lei em todas as suas áreas, incluindo a lei constitucional, a administrativa, a criminal e a confidencial, coloca a Suprema Corte do Canadá em posição correspondente ao topo da pirâmide do Sistema Judiciário, que conta com sua base e seu nível intermediário representados pelas cortes das províncias e territórios e pelas cortes superiores das províncias, respectivamente.

A instituição – considerada uma das mais representativas do país – é hoje comandada por Beverley McLachlin, a primeira mulher a ocupar o cargo de Chefe de Justiça da Suprema Corte do Canadá. Nascida em Picher Creek, em Alberta, McLachlin tem uma trajetória de conquistas significativas em sua área de atuação, em que se destaca o fato de também ser a primeira mulher nomeada para a Corte de Apelação e para a Suprema Corte de Justiça da Colúmbia Britânica. Durante recente visita ao Brasil, a Chefe de Justiça participou de diversos encontros, entre eles, um com Ellen Gracie Northfleet, presidente do STF e também primeira mulher a ocupar o cargo mais alto do Poder Judiciário em seu país; Antonio Fernando de Souza, procurador-geral da República; Tarso Genro, ministro da Justiça; e Paulo Vanucchi, ministro dos Direitos Humanos, a fim de trocar experiências na área judicial e sobre temas como direitos humanos e segurança pública. Em entrevista para a revista **Brasil-Canadá**, Beverley McLachlin falou sobre as principais conquistas e desafios da Suprema Corte do Canadá, as responsabilidades de seu cargo, além das diferenças e semelhanças dos sistemas legais dos dois países.

Revista Brasil-Canadá – O Sistema Judiciário do Canadá difere de várias maneiras do brasileiro. Dessa forma qual é a função do Chefe de Justiça da Suprema Corte do Canadá? Como este cargo foi instituído no país?

Beverley McLachlin – O Chefe de Justiça lidera a Suprema Corte do Canadá e também o Sistema Judiciário de todo o país. Este cargo exige muitas responsabilidades administrativas, como, por exemplo, decidir quais juízes irão cuidar de um

determinado caso. Mas, em situações decisivas, o Chefe de Justiça da Suprema Corte tem o mesmo poder que os outros oito juízes que também compõem a instituição e são indicados pelo governo. A posição de Chefe de Justiça do Canadá foi criada pela mesma lei que criou a Suprema Corte do Canadá, em 1875.

BC – Ao estabelecer uma escala evolutiva no histórico da Suprema Corte do Canadá, quais fatos a senhora considera os mais significativos e desafiadores?

BM – A Suprema Corte do Canadá tem evoluído ao longo dos anos até chegar a seu papel de corte mais alta do país e de principal intérprete da sua Constituição. Foi somente em 1949 que a Suprema Corte conquistou a posição de entidade mais alta do Sistema Judiciário do Canadá. Antes disso, as apelações eram de responsabilidade no Conselho Privado Britânico. Outra etapa histórica na evolução da instituição, depois de 1949, foi a adoção da Carta Canadense de Direitos e Liberdades, em 1982, que corresponde à declaração dos direitos constitucionais do país. Com a vigoração desta Carta, a Suprema Corte recebeu a responsabilidade de assegurar que todas as leis se conformam aos direitos e liberdades que o documento determina. Desde então, um dos maiores desafios e uma das mais importantes responsabilidades da instituição tem sido interpretar a abrangência dos direitos e liberdades protegidos pela Carta Canadense de Direitos e Liberdades no contexto dos valores democráticos do Canadá.

BC – A senhora ocupa o cargo de Chefe de Justiça do Canadá desde 2000. Quais foram as principais conquistas e desafios desde então?

BM – Os casos constitucionais correspondem sempre a uma grande parte do trabalho executado pela Suprema Corte do Canadá. Nos últimos anos, nossa entidade esteve envolvida na decisão de casos de difícil solução, relacionados à manutenção do equilíbrio entre a liberdade individual e a segurança nacional, no contexto de combater o terrorismo, bem como de garantir direitos constitucionais referentes aos direitos sociais e econômicos, tal como a prestação de serviços de saúde. Outro desafio contínuo que enfrentamos é o de assegurar que os casos sejam solucionados em tempo ágil, considerando-se a complexidade de alguns assuntos que são apresentados.

BC – O Canadá é um país que mantém e valoriza o multiculturalismo como uma de suas principais características e atribuições. Como é possível manter a lei e a justiça em meio às diferenças culturais?

BM – Nós tentamos aplicar a lei e interpretar a Constituição canadense de uma maneira que sejam respeitadas as diversas tradições existentes no país. Nossa Constituição protege e valoriza a diversidade cultural por meio de diferentes formas de direito, como o de educação em uma língua minoritária, o de igualdade, o de liberdade de religião e o dos aborígenes. E nós tentamos incorporar sensibilidade às diferenças culturais nas várias áreas da lei. Para se ter idéia do trabalho desenvolvido nesse sentido, temos incorporado em nosso

BC – A arbitragem é uma prática que tem evoluído no Brasil, principalmente a partir da instituição da Lei nº 9.307, em 1996. De que forma esse recurso é aplicado no Canadá e qual a sua importância na solução de conflitos no país?

BM – Arbitragem e mediação (resolução alternativa de disputas) são recursos muito requisitados no Canadá, principalmente em casos legais de família, em processos civis que buscam resolver conflitos e em grandes casos comerciais. Essas práticas são complementares aos sistemas tradicionais existentes no país. Mas é muito importante manter também um sólido sistema de cortes. Quando algumas disputas não são apropriadas para aplicação da mediação ou da arbitragem, as cortes ordinárias são necessárias para estabelecer os princípios gerais de nossas leis.



Sede da Suprema Corte do Canadá, localizada em Ottawa

TIPS IMAGES

BC – A senhora recentemente participou de uma comitiva canadense em visita ao Brasil. Nesse caso, existe alguma intenção de troca de experiências relacionadas ao Sistema Judiciário entre os países?

BM – Eu acabei de voltar de uma viagem ao Brasil onde tive o privilégio de me reunir com importantes membros do Poder Judiciário, do governo federal e da advocacia. Acredito que este intercâmbio foi benéfico para todos os participantes desses encontros. Apesar de existirem muitas diferenças entre nossos sistemas legais, o Canadá e o Brasil são democracias e têm muitos pontos em comum. Para as instituições, assuntos de preocupação comum

sistema judicial criminal procedimentos para condenar os ofensores dos aborígenes que incluem práticas tradicionais desta população, como os “círculos de sentenças”.

incluem a proteção dos direitos humanos, questões relacionadas ao meio ambiente, questões indígenas e acesso à Justiça em tempo ágil e eficiente.

BC – O Canadá é mundialmente reconhecido pelos seus baixos índices de criminalidade. Quais são as principais características do Sistema Judiciário do país que contribuem para esse resultado positivo?

BM – O Sistema Judiciário canadense não pode levar todo o crédito nas baixas taxas de criminalidade do país. Mas, ao considerar o papel deste sistema nas estatísticas, acredito que é porque os canadenses confiam no Judiciário, que levará em conta seus argumentos e os tratará de forma justa. Nós também nos empenhamos em criar e manter um sistema judiciário criminal que conseguisse alcançar o equilíbrio entre punição, proteção do público e reabilitação dos criminosos.

BC – No Brasil, o Sistema Judiciário é popularmente associado à impunidade. De acordo com sua experiência, a senhora acredita que seja possível transformar essa imagem de forma positiva?

BM – Eu não posso comentar a percepção do Judiciário no Brasil. Porém, acredito que, para efetivar mudanças no sistema legal, seja necessário que todos os envolvidos no processo façam sua parte, e isso inclui os advogados, os representantes do governo, os juizes e a própria população. Também é muito importante que essas mudanças sejam feitas de maneira aberta, para que as pessoas consigam entendê-las e possam confiar no processo. 🍁

Canadá sobre duas rodas

Estradas bem-pavimentadas, belezas selvagens e registros históricos do país motivam turistas a trocar os transportes tradicionais pela bicicleta, em roteiros que oferecem contato com a natureza, cultura e muita aventura

Ligia Molina

Esqueça os tradicionais passeios de carro, de ônibus ou de trem. Quando a proposta é conhecer as paisagens, a história e as regiões remotas do Canadá em detalhes, a melhor opção é simplesmente pedalar. A excelente infraestrutura das ciclovias canadenses convida os turistas a embarcarem em uma saudável e divertida aventura sobre duas rodas nas diferentes províncias do país.

Roteiros de luxo, em grupo, em família ou mesmo sozinho são atualmente oferecidos por empresas especializadas, como a canadense Butterfield & Robinson – que conta com um escritório no Rio de Janeiro – e a americana Backroads (*ver boxe na página 33*). Para quem prefere iniciar a jornada assim que chega ao país, o ideal é ter um plano de viagem estruturado com antecedência. Dessa forma, torna-se mais fácil descobrir, por exemplo, as belezas naturais da charmosa província de Quebec.

Seguindo em direção à conhecida e praticamente desabitada Charveloix Coast – região declarada Patrimônio Natural pela Unesco por suas espécies de floresta boreal –, o ciclista encontra uma pequena faixa florida de vegetação rasteira de tundra, que avança do sul para o norte. Na redondeza, pequenas cidades antigas são protegidas por vales, enquanto as mais próximas das margens do Rio São Lourenço ficam entre altos penhascos. Pedalando ao norte de Baie-Saint-Paul, chega-se ao Parc des Grands Jardins, que revela uma vasta extensão de lagos e florestas. Para ter uma visão completa de sua paisagem, é preciso, no entanto, trocar a bicicleta por uma caminhada nas montanhas locais. Outro atrativo de Charveloix Coast é a tranquila Île-aux-Coudres, composta por fazendas históricas e um moinho de vento.

Próximo à costa, entre os Rios São Lourenço e Saguenay, Tadoussac conta parte da história do Canadá, em seu

Pedalar pelas metrópoles canadenses é uma das opções de passeios diferenciados pelo país



De bicicleta é possível
conhecer em detalhes as
regiões mais remotas do país

recriado posto de comércio de peles do século 17 e na Petite Chapelle, a mais antiga igreja de madeira do país, construída em 1747. Depois de explorar a região e conhecer sua beleza selvagem – formada por penhascos rochosos e dunas de areia –, o turista deve recuperar o fôlego para participar de uma excursão de observação de baleias.

A cidade de Montreal revela o clima metropolitano de Quebec, estimulando um passeio de bicicleta em suas ruas bem-organizadas e arborizadas. Viex-Port é um dos locais mais freqüentados pelos ciclistas no verão. Considerado um dos mais importantes portos fluviais da América do Norte, no século 19, foi transformado em parque na década de 1980. Turistas e moradores, atualmente, apreciam a vista para o rio enquanto pedalam pelo Pormenade du Vieux Port. A descontração também é garantida no Plateau Mont-Royal. As calçadas das ruas principais contam com bistrôs, livrarias, butiques e cafés. Ao percorrer a região sobre duas rodas é possível avistar casas construídas no início do século 20 e paróquias de bela arquitetura – como a Eglise Saint-Jean-Baptiste.

Florestas boreais – Assim como Quebec, as paisagens de Alberta atraem ciclistas do mundo inteiro interessados em manter contato com a natureza, em meio às pradarias e às florestas boreais que dominam a região central do Canadá. Uma das rotas mais tradicionais é a Icefields Parkway – localizada na divisa com a Colúmbia Britânica – entre o Lake Louise e Jasper. A estrada conta com uma vista serrilhada dos picos mais recentes do país, que se formaram na fase final da elevação das montanhas, há cerca de 15 milhões a 20 milhões de anos.



Praticantes de mountain bike seguem, durante o verão, em direção a Cooking Lake-Blackfoot Recreation Area, localizada a cerca de 40 minutos da capital Edmonton. Além das paisagens, o local chama a atenção pela variedade de espécies selvagens que tornam a aventura ainda mais emocionante. A partir de Cooking Lake fica fácil chegar ao Elk Island National Park, outra região que atrai turistas de diferentes localidades. Estabelecido em 1906 como primeiro santuário da vida selvagem do Canadá, o parque é hoje habitat de espécies raras de bisões, além de alces, ursos e porcos-espinhos, entre outros, sendo uma das atrações imperdíveis de Alberta.

O cenário do Wood Buffalo National Park completa a viagem de bicicleta pela região. O maior parque nacional do país – com uma área de 44.807 km², quase equivalente ao território da Dinamarca – apresenta três diferentes meios ambientes: planaltos marcados pelo fogo, um platô com riachos e pântanos e o delta Peace-Athabasca, com pântanos e lagos rasos. Falcões peregrinos e águias clavas podem ser avistados facilmente no local.

Com um panorama costeiro deslumbrante, vilas centenárias e locais históricos, a região do Atlântico do país é perfeita para os turistas que gostam de pedalar em lugares próximos do mar. Em Nova Scotia, a cidade de Halifax é uma das mais freqüentadas. A reluzente zona portuária, os belos parques e a mistura de arquitetura moderna e histórica relembram a época da sua fundação, em 1749, quando foi planejada para ser um centro militar inglês. Ao percorrer o lugar, o visitante encontra as Historic Properties, um acervo de estruturas de madeira e pedra ao longo do cais, construídas no século 19 para receber despojos capturados pelos corsários. Atualmente, o local abriga lojas de presentes, pubs e restaurantes finos.

Entre as atrações mais fotografadas do Canadá, o encantador farol de Peggy's Cove, construído no alto de rochas de granito, é um dos símbolos da ligação da Nova Scotia com o mar. As casas coloridas e o pequeno porto compõem a vila pesqueira mais inusitada da província.

Newfoundland é outra região do Atlântico bastante freqüentada pelos ciclistas.

Roteiros turísticos incluem pedaladas ao Gros Morne National Park, um dos mais



As paisagens de Quebec e de Yukon revelam aos ciclistas as belezas naturais das províncias canadenses



Aventura de bicicleta nas regiões de Alberta, Nova Scotia e Yukon promove contato com o campo e o mar



bonitos do país. Nele, as Long Range Mountains – que estão entre as mais antigas do mundo – elevam-se a 700 metros sobre os fiordes azuis que cortam as montanhas.

Passeios de bicicleta pela Avalon Península também constam das opções de Newfoundland. Local de escavações arqueológicas, esta vila provou ser a mais rica fonte de artefatos dos primórdios do povoamento europeu na América do Norte, contabilizando mais de meio milhão de peças recuperadas. Um roteiro guiado permite conhecer o trabalho dos arqueólogos. Mais do que cultura, Avalon proporciona contato com a natureza na Cape St. Mary's Ecological Reserve, única colônia de pássaros marinhos da província. Uma pequena trilha leva ao ambiente de reprodução de milhares de alcatrazes-de-cabeça-dourada.

Em direção ao norte fica a Viking Trail, que oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar 40 séculos da história humana, os quais incluem os primeiros povos aborígenes, o período de colonização e a atual vida pesqueira da região. Uma das paradas mais interessantes é a do L'Anse-aux-Meadows National Historic Site, povoado formado por oito reconstruções de edificações de madeira e grama, usadas pelos vikings durante sua passagem pelo Canadá.

As atividades ao ar livre são tradicionais na região da Colúmbia Britânica e das Montanhas Rochosas, resultado de sua natureza privilegiada, composta por escarpas, florestas e lagos. O clima quente no verão e ameno no inverno de Okanagan Valley, por exemplo, convida grupos de ciclistas a

participarem de um circuito pelos vinhedos do Canadá. Um dos pontos de partida desse roteiro pode ser a Highway 97, que vai de Vernon, ao norte, em sentido Osoyoos, ao sul. Os trechos feitos por bicicleta motivam a conhecer Kelowna, a maior cidade de Okanagan, um centro produtor de vinhos. O pequeno vilarejo de Summerland exibe várias construções charmosas do século 19 e uma bela vista para quem se aventura a subir ao topo da Giant's Head Mountain.

Paredões íngremes – Nas Montanhas Rochosas, o Banff National Park e o Jasper National Park são ideais para os ciclistas que gostam de aventura e de contato com a natureza. Em Jasper, uma das trilhas começa no Jasper Park Lodge em direção ao Maligne Canyon, um dos belos cânions da região, famoso pelos seus imponentes paredões íngremes de calcário e suas cachoeiras impressionantes. Se a idéia é parar para descansar e ter uma visão panorâmica, basta trocar a bicicleta pelo bondinho que pára em um mirante próximo ao pico da Whistler's Mountain, a 2.285 metros de altitude.

Realizar um percurso pelo Banff National Park significa encontrar uma das belezas naturais mais encantadoras do Canadá. Montanhas, florestas, lagos glaciais e rios se revelam em cada trecho deste passeio, representados pelas águas azuis do Lake Louise, um dos símbolos do lugar. Opções de trilhas para explorar a região não faltam. A Bow Valley Parkway – que liga a cidade de Banff a Lake Louise – oferece a oportunidade de conhecer o interior do vale, que tem

várias placas com informações sobre o local e mirantes pelo caminho. Cerca de 19 quilômetros a oeste de Banff fica a trilha do Johnston Canyon, que leva a duas cachoeiras. Uma das características que mais chamam a atenção neste cânion é a de seu conjunto de lagos, com nascente subterrânea e águas de cores vívidas e borbulhantes.

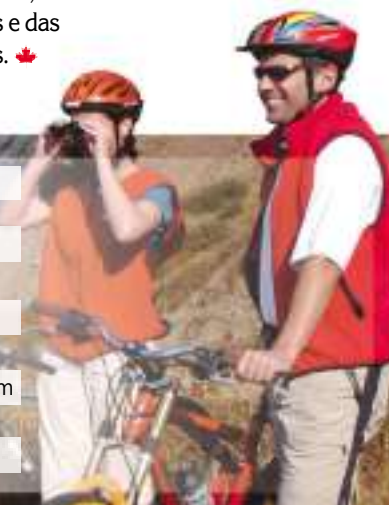
A estreita e sinuosa estrada de 14 quilômetros Lake Minnewanka Drive é ideal para piqueniques, pois conta com três lagos como cenário, como o Minnewanka, com 20 quilômetros de comprimento. Uma trilha conhecida chega a Bankhead, local que tem uma mina de carvão abandonada. Este foi o primeiro assentamento de Banff, que conquistou o auge na primeira metade do século 19.

No caminho é possível encontrar painéis com fotos antigas e dados sobre a vida dos mineradores. Percorrer os caminhos da histórica corrida do ouro de bicicleta é uma das propostas de passeios para quem viaja para Yukon, situada no Norte do país. A bordo de uma mountain bike, os ciclistas podem conhecer os fatos curiosos sobre a década de 1830 – época em que os primeiros rumores da existência ali do valioso metal começaram a aparecer –, além de apreciar a beleza selvagem da região. As pedaladas acontecem na bem-pavimentada Klondike Highway, no sentido Skyway, com direito a paradas para fotos das cachoeiras, da estrada de ferro WP/Yukon, das geleiras e das montanhas majestosas. 🍁

Rota bem-traçada

Percorrer o Canadá de bicicleta exige, além de fôlego, um planejamento antecipado. Agências especializadas oferecem opções de passeio a diferentes províncias. Na internet é possível encontrar informações sobre quem consultar, como se preparar, onde ficar, entre outras:

Butterfield & Robinson – www.butterfield.com.br
Backroads – www.backroads.com
Quebec – www.bonjourquebec.com
Montreal – www.tourisme-montreal.org
Alberta – www1.travelalberta.com
Edmonton – www.edmonton.com/tourism
Newfoundland – www.newfoundlandlabrador.com
Nova Scotia – <http://novascotia.com>
Colúmbia Britânica – www.hellobc.com



Estratégias de crescimento

Depois de acompanhar a evolução econômica do Brasil durante 2007, empresas nacionais e estrangeiras preparam-se para investir em novos recursos e oportunidades de negócios a partir de 2008

Paula Monteiro

Sob o ponto de vista socioeconômico, o panorama brasileiro em 2007 foi digno de comemoração. O bom desempenho dos setores automobilístico, imobiliário e da indústria e os recordes em investimentos estrangeiros diretos (IEDs) transformaram o ano em um dos mais promissores da história, depois de um longo período de resultados insatisfatórios. “O Brasil voltou a ter um crescimento condizente com a expectativa de potencial interno da economia”, avalia Marcel Pereira, economista-chefe da RC Consultores, ao afirmar que esse desempenho foi compatível com o da média dos países emergentes.

“Os resultados foram inferiores aos da Índia e da China, mas devemos levar em conta que estes países não contam com um parque industrial sólido”, acrescenta Pereira, que destaca, entre os fatores que contribuíram para o aumento nos índices, a demanda do mercado interno, auxiliada pelas facilidades na obtenção de crédito e pelo aumento da renda salarial – que registrou 15% no período acumulado de 2005 a 2007, enquanto o de 2002 a 2004 não passou de 1,5%. “Isso gerou um crescimento acentuado nos segmentos ligados a bens de consumo (como eletrodomésticos e outros produtos do varejo) e na indústria automobilística”, diz.

Mesmo em meio a números positivos, a manutenção do ritmo de expansão nos próximos anos ainda depende

da adoção de medidas pelo governo. “É fundamental encontrar soluções que reduzam as margens da carga tributária, sem comprometer o equilíbrio das contas públicas, a fim de garantir a estabilidade fiscal em um prazo de cinco anos”, esclarece o economista, ao projetar um crescimento de 4,8% do PIB este ano. Com relação à cobrança de juros, sua expectativa é a de que a taxa Selic, que em 2007 foi de 11,25%, caia para 10,5% até o fim do ano e chegue a 9,5% em 2009. “Com a redução da percepção de risco, o mercado considera a possibilidade de o Brasil atingir o *investment grade* ainda no segundo semestre. Acredito, porém, que isso só deva acontecer em 2009”.

Lançado no início de 2007, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), por sua vez, deverá mostrar resultados a partir de 2008. “A perspectiva é a de que o PAC reduza alguns gargalos de infra-estrutura na economia. Mas, como se trata de um programa de investimentos de longo prazo, é natural que leve de três a quatro anos para que tudo esteja efetivamente em funcionamento”, pondera Pereira. Sua estimativa é a de que de 65% a 70% dos projetos sejam concluídos até 2012, gerando benefícios, principalmente, para os setores de bens duráveis e intermediários.

Um risco imediato para a expansão da economia do país em 2008, na análise de Maristella Ansanelli, economista-chefe do Banco Fibra – do Grupo Vicunha –, seria uma

Somente uma recessão na economia dos EUA seria capaz de abalar o crescimento do Brasil no curto prazo

desaceleração prolongada e de grande dimensão na economia dos Estados Unidos. “Somente um cenário de ruptura e recessão na economia dos EUA, com crescimento negativo e conseqüente desaceleração da economia global, abalaria a economia brasileira no curto prazo”, afirma. Caso contrário, ainda que o crescimento da economia norte-americana caia para níveis de 2,5% ou 1,5%, o Brasil continuará a se beneficiar do fluxo de capitais. “Assim, a concessão de crédito deve prosseguir forte no país”.

A evolução do setor imobiliário é acompanhada de perto pela canadense Brascan Residential Properties. Os números referentes a outubro de 2007 registram um faturamento de R\$ 806 milhões no país. “Um aumento de mais de 123% sobre o valor de R\$ 360 milhões atingido no fim de 2006”, constata Marcos Levy, presidente da empresa, ao calcular um

faturamento de R\$ 900 milhões a R\$ 1 bilhão no encerramento do ano. Entre as iniciativas de destaque, o executivo cita a compra de 13 milhões de m² de terreno na região de Maricá (RJ) – próximo ao pólo químico de Itaboraí – usado para a construção de edifícios residenciais, comerciais e hoteleiros, além da aquisição de todos os ativos imobiliários da empresa Tamboré, em São Paulo.

“Para 2008, a expectativa é a de aumentar o faturamento em 20% em relação ao ano passado”, afirma Levy, que também planeja formar parcerias com empresas das Regiões Norte, Nordeste e Sul, para intensificar a atuação da Brascan no país. A diversificação de negócios da incorporadora inclui a realização de empreendimentos voltados para a classe média. “Vamos destinar de 25% a 30% do faturamento da companhia para investir em imóveis na faixa de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil”, revela Levy. “Na compra de terrenos, os recursos da Brascan devem ficar em torno dos R\$ 400 milhões”, acrescenta.

Fundos de pensão – Com faturamento 130% maior do que o de 2006, a Colliers International – da área de consultoria e intermediação imobiliária no segmento corporativo – comemora os números alcançados em 2007. “Consolidamos uma posição de liderança na intermediação de áreas industriais. No Rio de Janeiro, obtivemos destaque em segmentos de escritórios e de varejo”, conta o diretor-geral Ricardo Betancourt.

Além de atender a incorporadoras e a empresas de diferentes áreas, a companhia atuou, em 2007, em operações de venda para investidores nacionais e estrangeiros. O executivo acredita que, em 2008, será a vez de os fundos de pensão nacionais voltarem a aplicar recursos no mercado e espera que projetos de infra-estrutura no âmbito do PAC comecem a refletir positivamente nos negócios. “Para atender à crescente demanda, acabamos de implantar dois grandes softwares de bancos de dados, desenvolvidos pela nossa matriz, no Canadá”, afirma, ao citar a expectativa de 20% a 30% de crescimento.

Com atuação na área de móveis corporativos, a Global Mobilinea também sentiu os reflexos do crescimento econômico. “Nosso faturamento aumentou cerca de 20% em relação ao de 2006”, afirma o presidente Fábio Hermsdorff. “Para melhor atender nossos clientes, duplicamos a quantidade de vendedores e criamos um

departamento específico para atuar no relacionamento com os escritórios de arquitetura”, conta.

Com escritório e fábrica em São Paulo e representantes nas principais capitais do país, a Global Mobilinea já definiu que, para 2008, investirá diretamente nos setores que responderam positivamente ao mercado no ano passado. “O objetivo é acelerar, no curto prazo, o crescimento do nosso faturamento”, analisa Hermsdorff, que prevê um aumento de pelo menos 15% nos negócios da empresa, até em consequência do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). “Os investimentos em infra-estrutura são oportunos, mas falta uma política específica para fomentar a indústria no país”, avalia o executivo, ao destacar a necessidade de crédito mais barato, redução nas taxas de juros, reforma tributária e leis trabalhistas mais flexíveis.

(À esq.) Benson Cowan, CEO, e George Butterfield, fundador da B&R: “O Brasil é nosso terceiro maior mercado, depois dos Estados Unidos e do Canadá”

DIVULGAÇÃO



Pocetti, da BDO Trevisan: “Auditorias especializadas em tributos e gestão de risco serão mais requisitadas este ano”

REVISTA

BRASIL
CANADÁ

Qual é a imagem que você tem do Canadá?

A próxima edição da revista **Brasil-Canadá** trará os resultados de uma pesquisa inédita, realizada pelo instituto Gerp, com 350 executivos de empresas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador. O estudo *A imagem do Canadá para os brasileiros* revela em quais segmentos industriais o país se destaca, entre outras questões importantes para os seus negócios.

Reserve já o seu espaço publicitário e coloque sua marca em destaque!



ANUNCIE

Tel. (55 11) 3898-0195

christina@conteudoeditora.com.br

flavia@conteudoeditora.com.br

www.conteudoeditora.com.br



Betancourt, da Colliers:
“Em 2008 será o vez de os fundos de pensão voltarem a aplicar recursos no mercado”

ZECA MENESES



DIVULGAÇÃO / VALE

Intensificar os investimentos no setor durante o ano é uma das metas da Vale, responsável por 4,5% de toda a energia elétrica do país

Se por um lado o Brasil mostrou avanços econômicos em 2007, por outro a crise do setor aéreo foi um dos impactos mais negativos do ano. Sem deixar que esse fato prejudicasse suas metas, a Accor Hospitality – empresa do grupo Accor no ramo de hotelaria – contabilizou, somente no primeiro semestre do ano passado, R\$ 380 milhões em volume de negócios, com a expectativa de alcançar R\$ 800 milhões no balanço de encerramento. “Um aumento de 15% em relação a 2006”, observa Roland de Bonadona, diretor-geral da Accor Hospitality para a América Latina.

Resultado de lançamentos, como o resort Sofitel do Guarujá (SP); do Mercury Vila Europa, no Vale dos Vinhedos (RS); e de quatro unidades – três Ibis e um Fórmula 1 – no Rio de Janeiro, a empresa tem obtido taxas de ocupação de quase 70% no segmento de hotelaria econômica. Para aumentar esse número, serão lançados um hotel Ibis e um Fórmula 1 na região do Morumbi, em São Paulo, e um Novotel no Rio de Janeiro. “Apostamos, com isso, em um crescimento da ordem de 15% a 20% nos negócios”, reforça Bonadona.

O país também está no alvo de investimentos da Butterfield & Robinson (B&R), empresa canadense pioneira no conceito de viagens de bicicleta e caminhadas de luxo. “Hoje, o Brasil representa 5% do nosso negócio, sendo o terceiro maior mercado, depois dos Estados Unidos e do Canadá”, afirma Benson Cowan, CEO da B&R. Há dez anos operando no Rio de Janeiro com um escritório de vendas e marketing, Cowan conta que o interesse do brasileiro nesse tipo de viagem é crescente. “Anualmente, cerca de 250

brasileiros, especialmente de São Paulo e do Rio de Janeiro, viajam pela B&R”, informa.

No curto prazo, a meta da empresa é a de aumentar essa base em 10%. Os roteiros mais procurados revelam uma preferência pela Europa (em especial pela França e pela Itália) e também pela Ásia. De acordo com o executivo, não é só o número de turistas que cresce. “A maioria tem contratado viagens customizadas, que são mais caras e com planejamento mais detalhado”, explica.

Saldo positivo – Mesmo com o crescimento deste segmento, Cowan acredita que atingir 500 clientes seria o máximo possível para sua empresa no país. “Ter um volume de mil pessoas é algo difícil em um negócio de atuação focada. Além disso, considero o Brasil um país complexo. Primeiro por sua expansão geográfica, que é gigante e dificulta seu mapeamento. Segundo, porque sua riqueza não é centralizada, mas amplamente distribuída, diferentemente do que ocorre nos Estados Unidos e no Canadá”, conclui o executivo.

O ritmo de investimentos acelerado não faz parte apenas dos setores de construção e de turismo. Segmentos da indústria também aproveitam o saldo positivo da economia para intensificar suas metas. O Grupo Gerdau, por exemplo, faturou R\$ 25,1 bilhões nos primeiros nove meses de 2007, em consequência do aumento da demanda por aço no Brasil e de aquisições nas Américas do Sul e do Norte e na Europa. Esse resultado representa uma variação positiva de 16,1% em relação ao faturamento alcançado no mesmo período de 2006, enquanto o lucro líquido total, de

R\$ 3,4 bilhões até o terceiro trimestre do ano passado, apresentou 7,6% de crescimento. As operações no Brasil contribuíram com 47% do faturamento, enquanto as unidades nos Estados Unidos e no Canadá, com 32,8%.

Destaque nos segmentos de mineração e de siderurgia, a Vale entra 2008 com uma nova marca e com a meta de que 73% do orçamento de US\$ 11 bilhões previsto para 2008 – o equivalente a US\$ 8 bilhões – seja destinado para a expansão das atividades no Brasil. “Os investimentos são grandes porque Carajás é uma província multimetálica, onde temos o minério de ferro, o manganês, o cobre e o níquel”, afirma o presidente Roger Agnelli. Outra decisão da empresa é intensificar esforços na área de energia.

Responsável por 4,5% de toda a energia elétrica gerada no país – por meio de sete usinas hidrelétricas de grande porte e mais quatro pequenas centrais em operação –, a companhia anunciou a implantação de um projeto de desenvolvimento de tecnologia voltado para geração de energia, com base em fontes renováveis, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Prefeitura de São José dos Campos (SP). Para viabilizar o programa, que requer investimento inicial de cerca de R\$ 220 milhões em um período de três anos, será criado o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Energia (CDTE).

Com interesse em atuar ainda na mineração de urânio, Agnelli considera a possibilidade de apoiar tecnologias para o desenvolvimento de energia nuclear. “A energia térmica gerada do urânio é o que se tem de mais sustentável nessa área, no médio e no longo prazo”, avalia o presidente. A companhia,

que também trabalha na construção de uma nova usina hidrelétrica e aguarda o licenciamento ambiental de outra, investiu este ano US\$ 197 milhões no segmento, e estima, para 2008, recursos da ordem de US\$ 470 milhões.

Os números alcançados pela Rio Tinto Alcan (RTA), em 2007, também geram expectativa de novos investimentos neste ano. “No segmento de bauxita e alumina, a RTA faturou, até outubro do ano passado, aproximadamente US\$ 100 milhões. Isso representa um incremento de 8% em relação ao resultado alcançado no mesmo período de 2006”, afirma Marcelo Peixoto, gerente de planejamento da RTA Brasil no business de bauxita e alumina. Já o montante investido foi quadruplicado, chegando a US\$ 80 milhões até o fim do terceiro trimestre de 2007.

“Nossas maiores conquistas no ano passado foram os incrementos nos volumes de produção (da ordem de 2%) e de venda de bauxita (aproximadamente 4%), além da continuidade do processo de expansão da refinaria de alumina do consórcio Alumar, em São Luís (MA), na qual temos participação de 10%”, conta o executivo. A instalação, que deverá ser concluída até o fim de 2008, totaliza um investimento superior a R\$ 400 milhões por parte da RTA Brasil.

“Esperamos que a demanda por bauxita e alumina se mantenha em alta no país em 2008, e também haja mais investimentos em novas minas e expansão dos negócios”,



FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

Projeções de economistas indicam um crescimento de 4,8% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2008

afirma Peixoto, que faz uma ressalva quanto à necessidade de simplificação e redução da carga tributária no país. “Ter o fornecimento de energia elétrica garantido e a preços competitivos também é vital para a indústria de alumínio”.

Os planos de investimentos da Votorantim Cimentos se estenderão até 2010, o que envolve recursos de R\$ 1,660 bilhão para a instalação de novas fábricas, moagens, reativação e incremento de produção em plantas de cimento e argamassa. Com isso, a empresa busca aumentar em aproximadamente 30% sua capacidade de produção, que passará de 25 milhões para 33 milhões de toneladas de cimento por ano no mercado brasileiro.

“O projeto de expansão da produção da Votorantim Cimentos, que contempla novas fábricas integradas e moagens, além da modernização de plantas já existentes no portfólio, está alinhado com a estratégia de manter o padrão histórico de crescimento do grupo e de acompanhar um novo ciclo de retomada do crescimento da construção civil no Brasil”, afirma o presidente Walter Schalka. Em 2008, a companhia investirá em exportação, estipulando como meta o envio de 2 milhões de toneladas

de cimento para o exterior. “Isso significa o triplo do volume exportado em 2006, que foi de 700 mil toneladas”, acrescenta o executivo.

A boa performance da balança comercial no Brasil contribuiu para que o Scotiabank – que opera no país no segmento de *trade finance* – registrasse números favoráveis durante 2007. “A demanda dos bancos brasileiros por empréstimos foi alta, e isso nos levou a um aumento de 50% no volume de negócios em relação a 2006”, afirma o chief representative, George Tome.

Ritmo de crescimento – “O Brasil conquistou uma posição sólida no cenário macroeconômico, o que reforçará ainda mais o mercado financeiro”, avalia, ao citar as oportunidades do mercado, ao mesmo tempo em que o Scotiabank consolida sua presença na América Latina, com aquisições no Chile e no Peru. “A nossa expectativa é a de que o PIB nacional cresça entre 4% e 4,5%, em 2008. No entanto, entendemos que, se a situação do subprime contaminar a economia dos Estados Unidos, o ritmo de crescimento no Brasil poderá ser menor”, diz. Segmento exclusivo dos EUA, o subprime é um crédito à habitação para a população com baixa renda que tem por única garantia o imóvel.

No setor de prestação de serviços, a empresa de auditoria BDO Trevisan faturou, em 2007, R\$ 73 milhões. “O crescimento foi de 17% em relação a 2006”, afirma o CEO Eduardo Pocetti, ao destacar que a qualidade dos serviços prestados tem proporcionado à empresa, por vários anos consecutivos, a manutenção do título de terceira maior auditoria do país, de acordo com o ranking da Comissão de Valores Imobiliários (CVM).

Para 2008, Pocetti acredita que os trabalhos de empresas de auditoria com ênfase também nos setores de tributos e gestão de riscos – que são as expertises da BDO Trevisan – devam ser ainda mais requisitados, especialmente por companhias nacionais e internacionais que negociam entre si. “Um dos motivos para essa demanda é que o estreitamento das fronteiras comerciais e de negócios entre todos os países da América, Europa, Ásia e Oceania requer uma padronização para a troca de informações, principalmente diante de normas internacionais para a apresentação de relatórios contábeis”, diz o executivo. Os padrões mais conhecidos são o US GAAP (norte-americano) e o IFRS (europeu). 🍁



Tome, do Scotiabank: “Situação sólida no cenário macroeconômico reforçará ainda mais o mercado financeiro este ano”

ZECA MENESES

Conquista nos números

Com o crescente volume de procedimentos arbitrais, Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá pretende ampliar sua atuação em 2008, incluindo o desenvolvimento de ações para a execução de práticas internacionais no país

Ligia Molina

Dados recentes divulgados pela Câmara de Comércio Internacional de Paris (CCI) indicam que o Brasil, em sua Corte de Arbitragem, se tornou o maior usuário do recurso na América Latina, ultrapassando o México e a Argentina. O país ocupa atualmente o quarto lugar no ranking dos usuários da CCI, ficando abaixo apenas dos Estados Unidos, da França e da Alemanha; e acima da Itália, da Espanha e da Suíça. “Essa ampliação se deve ao progresso econômico brasileiro registrado nos últimos anos, em decorrência dos investimentos de empresas estrangeiras. O aumento no fluxo de negócios com as companhias internacionais também contribuiu para que as nacionais assimilassem a arbitragem como meio de solução de conflitos relacionados a bens e a direitos disponíveis”, explica Antônio Luiz Sampaio Carvalho, secretário-geral do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC).

A instituição da Lei nº 9.307, em 1996, foi um fator determinante, pois ofereceu maior eficácia à arbitragem, contribuindo não só para o surgimento das instituições administradoras, como no crescente uso do novo instituto jurídico, especialmente pela sua divulgação em congressos, seminários, debates, estudo em faculdades e nas associações de classe e culturais. “A confiabilidade na arbitragem, especialmente depois de 2001 – quando ocorreu a confirmação de sua constitucionalidade pelo Supremo Tribunal e a posterior ratificação da Convenção de Nova York pelo Brasil –, aliada às suas inúmeras vantagens, faz com que essa cultura tenha um futuro crescente na comunidade jurídica nacional”, completa o advogado.

Diante desse cenário, o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC tem obtido uma significativa evolução dos números de seus serviços, registrando, até o momento, 93 procedimentos de arbitragem comercial, segmento a que se dedica. Posicionada, quantitativamente, em primeiro lugar no país nesse segmento, a instituição, de acordo com Carvalho, preza pela qualidade dos serviços de administração,

Eficiência e Seriedade

Com o compromisso de manter a qualidade em todas as suas ações, o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC está alinhado com os seguintes princípios:

- ✓ Prestar serviços que satisfaçam os requisitos dos nossos clientes, de acordo com a legislação aplicável e regulamento previamente conhecido e adotado entre os interessados;
- ✓ A segurança e o sigilo de informações terão sempre prioridade máxima em nossas atividades;
- ✓ Organizar e aperfeiçoar nossos serviços por meio de melhorias contínuas;
- ✓ Gerar recursos financeiros para o cumprimento de seus objetivos;
- ✓ Angariar e manter prestígio e respeito perante a comunidade em geral, tanto para si quanto para a entidade mantenedora.



contando, para isso, com um quadro de dedicados funcionários e competentes e renomados árbitros. “Criado pioneiramente em 1979, o Centro conquistou uma presença significativa dentro da comunidade jurídica, empenhando-se cada vez mais na divulgação da arbitragem, com a participação e a organização de vários eventos, por meio do testemunho de sua experiência e procurando sempre esclarecer os aspectos práticos do funcionamento do novo instrumento de solução de conflitos”, explica.

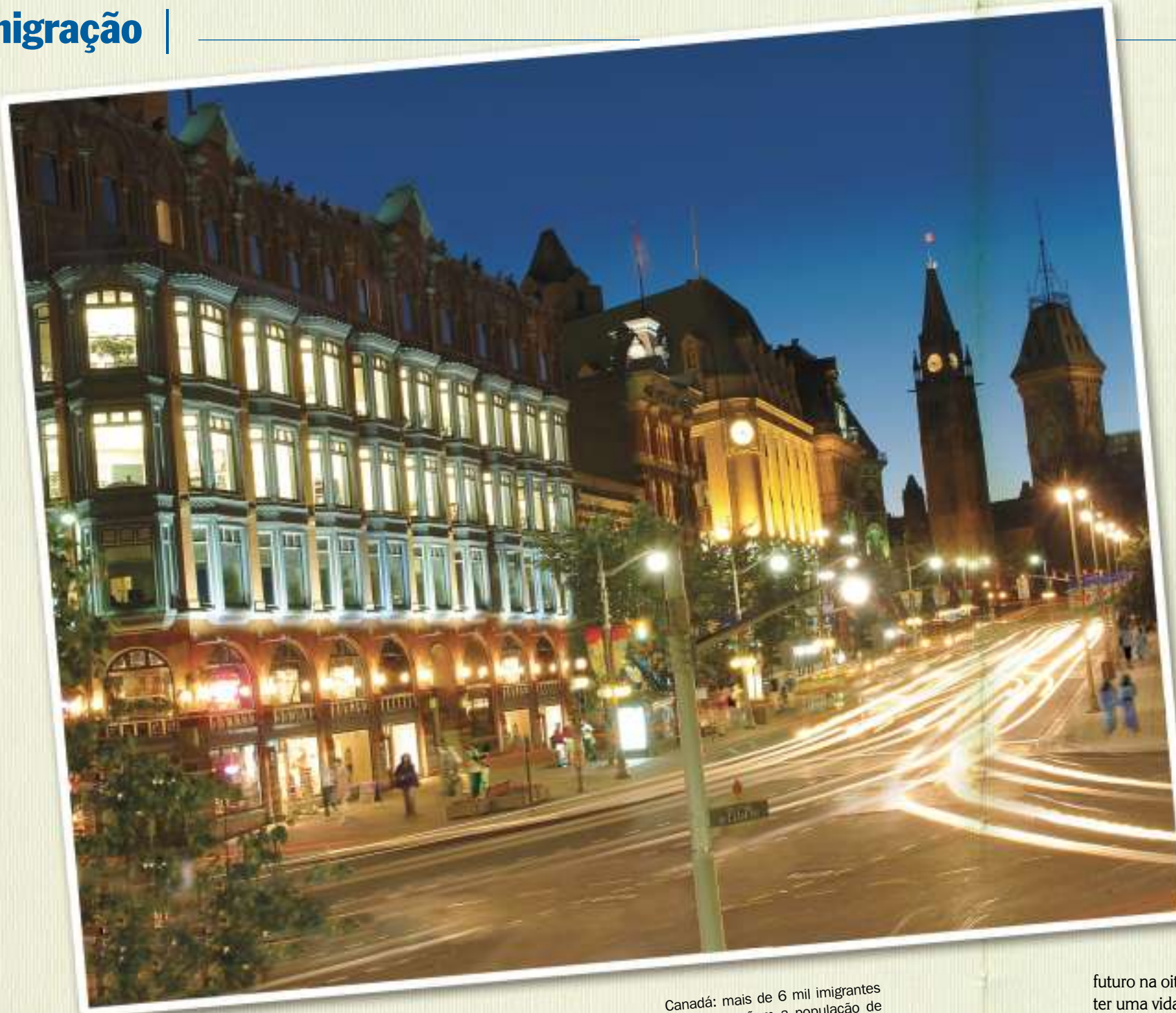
Como resultado desse trabalho, a procura pelos serviços prestados pela instituição tem-se elevado nos últimos anos. Carvalho destaca que a adoção da arbitragem nas contratações, por meio da cláusula de compromisso, tem sido amplamente utilizada por advogados e departamentos jurídicos de empresas. “Mas daí a gerar um procedimento em decorrência de um conflito efetivo existe uma distância muito grande. Apesar da consagração da arbitragem, na maioria das vezes o conflito não ocorre. No Centro foram iniciadas, em 2007, 18 novas arbitragens. Em 2006, 21; em 2005, 13; e em 2004, 11”.

A instituição elegeu, no início do ano passado, uma nova direção, com Frederico Straube, na presidência; José Emílio Nunes Pinto, na vice-presidência, e Carvalho na secretaria-geral, dedicando-se não só à continuidade da posição já conquistada, mas também a implantar inovações que atendam à prática. O advogado conta que, entre as metas estipuladas para 2008, o Centro vai adaptar novas

disposições ao seu Regulamento; criar um novo produto para a comunidade empresarial, que consiste no sistema Dispute Board; participar de eventos internacionais; criar condições para a execução de arbitragens internacionais no Brasil; elaborar um Código de Ética para os árbitros e estimular o convívio com jovens advogados arbitralistas, que possam colaborar com a Administração. “Também continuará a ser aproveitada a atuação do Colégio de Ex-presidentes, órgão consultivo da Presidência, que exerce seu papel de depositário de toda a experiência acumulada pelo Centro, colaborando para a análise e a orientação dos vários assuntos que lhe são submetidos”, acrescenta.

Outra conquista em 2007 foi a renovação da certificação ISO 9001:2000 por mais três anos, o que representa um diferencial não só em relação à qualidade dos serviços prestados, mas à segurança de todos os procedimentos administrativos. Por meio de seu trabalho, o Centro tem difundido os benefícios da arbitragem no país, contribuindo para a notoriedade da prática. “Embora seja difícil fazer um prognóstico, é possível que o Brasil conquiste uma posição de destaque no âmbito da arbitragem mundial nos próximos anos, já que contamos com instituições sérias, árbitros competentes e estudiosos com grande capacitação, tudo na esteira de um instituto novo, que, além da aplicação prática para os problemas do país, tem despertado maior interesse da comunidade jurídica e empresarial”, considera Carvalho. 🍁

DIVULGAÇÃO



Canadá: mais de 6 mil imigrantes compõem a população de 33 milhões de pessoas do país



Passaporte carimbado

Por meio de uma política de incentivo à imigração e ao multiculturalismo, Canadá recebe, todos os anos, cerca de 200 mil imigrantes provenientes de diversos países

Françoise Terzian

Em busca de qualidade de vida, segurança e boas oportunidades de trabalho, o casal Valéria e Patrick Picada decidiu deixar para trás a vida que levava na pequena estância turística de Embu das Artes, localizada a 30 minutos da capital paulista. A professora de educação física e o tecnólogo em redes de computadores mudaram-se, em julho de 2007, para a charmosa Montreal – a maior cidade da província canadense de Quebec –, onde pretendem criar raízes e construir um novo futuro na oitava maior economia do mundo. “Sonhamos em ter uma vida melhor aqui”, conta Valéria.

Ao todo, o processo de emigração, iniciado em 2005, durou 21 meses. Nesse período, os dois tiveram tempo de avaliar todas as vantagens do país, analisar as características de cada província, levantar os documentos necessários, dar entrada no pedido de imigração e começar a estudar o idioma francês. Embora mais da metade da população de Montreal seja bilíngüe

(inglês/francês), em Quebec é o francês que prevalece. Além disso, tiveram de providenciar o certificado de conclusão do ensino superior, participar de uma entrevista e realizar exames médicos. Em abril de 2007, o visto de residente permanente afinal foi expedido, e uma nova vida começou desde então. Após alguns meses, os dois embarcaram para o Canadá com R\$ 6 mil no bolso e a vontade de vencer.

Destino dos imigrantes		(em %)	
	População (total)	Imigrantes (total)	Imigrantes (recém-chegados)
Ontário	38,5	54,9	52,3
Colúmbia Britânica	13,0	18,1	16,0
Quebec	23,8	13,8	17,5
Alberta	10,4	8,5	9,3
Manitoba	3,6	2,4	2,8

Fonte: Statistics Canada, Census of Population, 2006

Patrick e Valéria: emigração dos brasileiros para Quebec virou documentário

DIVULGAÇÃO



A partir de agora, o casal poderá permanecer no país por tempo indeterminado, com direito a solicitar, após três anos, a nacionalidade canadense. Se não quiser, pode voltar. O retorno, no entanto, parece distante. Patrick já está empregado e Valéria divide seu tempo entre as aulas de francês e a procura por um trabalho.

A realidade de Patrick e Valéria é semelhante à dos milhares de emigrantes que todos os anos seguem rumo ao Canadá. O número crescente de pessoas que optam pelo país motivou a Radio Canada Internacional (www.rcinet.ca) a criar o documentário *J'adopte un pays*, que acompanha desde o início a trajetória do casal de brasileiros, retratando as conquistas e desafios de quem decide somar-se às atuais estatísticas.

Os dados mais recentes divulgados pela Statistics Canada – referentes ao Censo de 2006 – consideram que hoje 6.186.950 estrangeiros compõem a população de 33 milhões de habitantes do Canadá, correspondendo a 19,8%, ou seja, um entre cada cinco cidadãos. Essa porcentagem é maior desde 1931, e correspondeu, na época, a 22,2%. O país recebe, em média, mais de 200 mil novos imigrantes por ano, resultando em quase 1,1 milhão de pessoas nos últimos cinco anos. A população de estrangeiros teve um aumento quatro vezes maior do que a nascida no Canadá, sendo, deste total, 105 mil profissionais qualificados, 52,4% dos

vistos concedidos para mulheres e a principal origem dos imigrantes da China, seguida da Índia e das Filipinas.

Em relação aos brasileiros, o último censo indica que cerca de 10 mil vivem hoje no Canadá. Números do Citizenship and Immigration revelam que 1.068 vistos canadenses foram emitidos para o Brasil em 2006,

destacando que o movimento existente entre os dois países é um importante reflexo da quantidade de brasileiros que o Canadá recebe todos os anos. Entre 2006 e 2007, a Canadian Tourism Commission contabilizou a visita de mais de 50 mil brasileiros ao país com o objetivo de estudar, conhecer ou simplesmente a negócios.

A abertura do Canadá aos estrangeiros é antiga e faz parte de uma política de multiculturalismo transformada em lei em 1988. Com a meta de estimular a imigração de 680 mil pessoas até 2009, o país oferece oportunidades para profissionais qualificados em diferentes áreas. Seus destaques são a tecnologia de ponta, a biotecnologia, o meio ambiente, o setor aeroespacial, os serviços e os recursos naturais.

Ao contrário dos Estados Unidos e de muitos países europeus, o Canadá

consegue manter e valorizar seus profissionais. Eles recebem boas ofertas de emprego – com remuneração e carga horária adequadas – e também muito respeito. O governo auxilia os recém-chegados ministrando palestras, oferecendo cursos e desenvolvendo ações de acordo com as necessidades. O objetivo é o de acelerar ainda mais sua aquecida economia com vários e novos talentos.

Para dar continuidade a sua curva ascendente de crescimento, o país de longa extensão territorial abre suas portas para os estrangeiros capacitados, principalmente para solucionar a falta de mão-de-obra qualificada. Com isso, o processo de imigração não é tão burocrático e demorado quanto em outros países desenvolvidos, fato que, no entanto, não significa que ele não seja rigoroso na seleção dos candidatos.

Perfil profissional – Em média, entre o pedido de imigração e a obtenção do visto, os trâmites duram cerca de um ano. Algumas pessoas demoram mais tempo para obter autorização se ocorrer atraso na entrega de documentos. Para quem quer fugir da complexidade da obtenção do visto, o melhor caminho é buscar a ajuda de empresas especializadas. Este é o caso da brasileira Interapoio, parceira do escritório de advocacia Law Office of Ronen Kurzfeld, perito em leis de imigração canadense e localizado na cidade de Toronto, em Ontário, província que hoje recebe o maior número de estrangeiros. Só em 2006 foram aproximadamente 126 mil.

Consultoria para imigração com mais de cinco anos de experiência na tramitação de vistos de residência permanente para o Canadá, a Interapoio realiza serviços variados, como a elaboração da lista de documentação de acordo com o perfil profissional, assessoria na coleta de documentação e representação jurídica do cliente perante os órgãos oficiais de imigração, entre outras facilidades.

Caso haja recusa do processo, Francisco Ferreira, diretor da companhia, explica que as razões são detalhadamente analisadas. O passo seguinte é recorrer a um advogado

Ferreira, da Interapoio: segurança e agilidade na obtenção do visto



ZECA MEISES

para entrar com recursos jurídicos. “As vantagens da contratação de uma empresa especializada no processo de imigração canadense não se limitam à assessoria prestada, mas englobam a segurança e a tranquilidade do ágil acesso às informações necessárias”, diz Ferreira.

Os interessados em viver no Canadá devem saber que, diferentemente dos Estados Unidos, é preciso definir a província antes de entrar com o pedido de imigração. No momento em que a solicitação é feita ao Consulado do Canadá, a região desejada deve ser mencionada. Somente no caso de Quebec, é preciso que o solicitante dê entrada

Colúmbia Britânica é uma das províncias que oferecem programa de apoio ao imigrante



DIVULGAÇÃO

Escala evolutiva



FONTE: STATISTICS CANADA, CENSUS OF POPULATION, 2006

imigração

Toronto: primeira escolha para quem pretende morar no Canadá

inicialmente no escritório da província. Hoje, o mais próximo do Brasil fica em Buenos Aires – futuramente os planos incluem a abertura de um em São Paulo.

Outro diferencial na emissão corresponde aos tipos de visto. Brasileiros interessados em morar no Canadá podem optar entre várias categorias de residência permanente – Classe Família, Classe Econômica, Profissionais Qualificados e Imigração para Quebec (*mais informações no site www.canadainternational.gc.ca*). Para obter o visto para esta última província, o pedido deve ser feito diretamente ao governo local.

Vagas de emprego – Todos os candidatos selecionados pelo governo canadense saem do Brasil com o Visto de Residente Permanente, que permite morar e trabalhar legalmente na província escolhida. Ele é válido para todos os membros da família. Para mantê-lo, basta residir no Canadá por pelo menos dois anos no período de cinco anos. E o pedido de cidadania pode ser feito depois de três anos de vida no país.

Conhecidas pelos seus investimentos nas indústrias de petróleo, mineração e química, as províncias de Alberta e da Colúmbia Britânica buscaram recentemente imigrantes com outras habilidades para trabalhar. Isso inclui encanadores e padeiros. Vagas de emprego para Alberta, por exemplo, estão disponíveis no site www.alberta-canada.com/immigration, que também oferece um passo-a-passo de como imigrar.

Um dos programas de apoio oferecidos pela província é o *Alberta Provincial Nominee Program (PNP)*.

Desenvolvido em parceria com o governo local e o Citizenship and Immigration Canada (CIC), o PNP dá apoio aos trabalhadores durante o processo de residência permanente.

Informações sobre a Colúmbia Britânica e outras cidades, sua economia, o processo de imigração de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Soraia, do escritório de Quebec: “Brasileiros se integram com facilidade”



executivos, entre outras, são oferecidas aos interessados durante o *BC PNP Business Immigration Seminar*, que já tem calendário para 2008 –, um outro exemplo de programa criado pelas províncias em conjunto com o governo. Sistema de orientação semelhante é promovido pelas demais regiões do Canadá, com exceção de Quebec.

A maior das dez províncias do país exige, além do diploma, o conhecimento da língua francesa (é preciso ter estudado, no mínimo, 150 horas), experiência profissional comprovada e ter, preferencialmente, até 35 anos. Entre 2005 e 2009, a previsão do governo local é a de que sejam criadas 251 mil novas vagas de emprego. Os setores que proporcionarão maior crescimento são os de saúde, assistência social, comércio varejista, serviços profissionais científicos e técnicos, além de hotelaria e restauração.

“Pretendemos motivar ainda mais a emigração dos brasileiros porque eles se integram facilmente a uma nova

sociedade, têm boa formação e são muito amistosos”, afirma Soraia Tandel, diretora do escritório da província de Quebec em São Paulo. Hoje, há cerca de 2,5 mil brasileiros residindo legalmente nesta província, principalmente em Montreal. Para 2008, está previsto o recebimento de 44 mil novos imigrantes.

Aos recém-chegados são concedidos todos os direitos de um cidadão local, exceto o da participação na vida política e o do porte de um passaporte canadense. O governo oferece um curso gratuito de mil horas de francês, direito a assistência médica gratuita e acesso ao ensino público, extensivo à família (esposa e filhos), além de auxílio na inserção no mercado de trabalho. São oferecidas ainda linhas de crédito aos interessados em concluir o Ensino Superior e ter uma formação mais qualificada. Um ano em uma universidade de Quebec sai por US\$ 3 mil, em média.

A província busca imigrantes que tenham, pelo menos, formação técnica. As chances de um profissional atuar na sua área são grandes. Entre os campos de trabalho em expansão, destaque para as áreas de tecnologia, industrial, meio ambiente, química, serviços e construção. “Mantemos uma política de captação de talentos internacionais e precisamos de profissionais bacharéis e tecnólogos em Química que queiram emigrar.

Quem trabalha com Comércio Exterior, por exemplo, também tem grandes chances de criar uma carreira promissora em Quebec. Há muitas oportunidades para profissionais da área. As chances são ótimas e o mercado é bastante promissor”, afirma a diretora, ao destacar o auxílio concedido a quem busca uma colocação específica em sua área de atuação. “Inicialmente, o candidato participa de oficinas gratuitas, cuja missão é a de dar orientação para a colocação profissional e indicações sobre os mercados em expansão. Indicamos as vagas existentes, auxiliamos na elaboração de currículos e de cartas de apresentações e preparamos o candidato para entrevistas”, revela.

Anualmente, 40 mil imigrantes desembarcam em Quebec vindos de diversas partes do mundo e contribuindo para a manutenção da diversificação étnica. Em alguns bairros de Montreal, 60% dos moradores são imigrantes. A cidade abriga mais de 120 diferentes comunidades culturais. Do total de pessoas que buscam novos horizontes em Quebec, 40% são da Europa, 26% da Ásia, 22% da América e 12% da África. Para garantir uma sociedade sem discriminação, a província elaborou a *Carta de Direitos e Liberdades das Pessoas*, documento que proíbe qualquer tipo de discriminação baseada em raça, cor, sexo, religião, origem étnica ou nacionalidade em relação a qualquer habitante, seja nativo ou imigrante. 🍁



VISTOS - VISAS

VISTOS - VISAS



Benno Kialka

“Mancada” internacional

A embalagem é graficamente bem-apresentada, a cor chama a atenção, o visual é sofisticado, tudo bem apropriado à promoção do produto no mercado internacional. As expressões FOR EXPORT e MADE IN BRAZIL aparecem estampadas com destaque na embalagem dessa marca de aguardente mineira. Motivo para ficarmos orgulhosos com a projeção que o produto dará ao país. Será?

Impressa na lateral da caixa há uma mensagem promocional – um texto de poucas linhas em inglês, com dois erros: um de conjugação verbal e o outro de uso impróprio de vocabulário. Que decepção. Que descaso. Quanto esforço e dinheiro jogados fora com essa displicência mercadológica que prejudica a imagem do país. A impressão que isso deve passar ao público consumidor internacional, justamente aquele que se quer convencer a beber a nossa cachaça e não o whisky dos outros, certamente é a de incompetência comercial e até de falta de qualidade do produto.

Será essa imagem negativa a razão pela qual no cartão de instruções de segurança de uma grande operadora americana de aviões produzidos no Brasil aparece em letras miúdas no rodapé: “Montagem final realizada no Brasil”? Por que não MADE IN BRAZIL? Afinal, o mundo inteiro conhece a excelente qualidade dos aviões fabricados no Brasil. Por que, então, simular a realidade?

Só posso concluir que a credibilidade de produtos nacionais lá fora não esteja ainda isenta de questionamentos. Erros de uso de linguagem estão entre as variáveis mais fáceis e mais baratas de ser corrigidas no contexto da logística e do mix de marketing necessários ao esforço exportador.



Para citar um exemplo bem simples: a “panela”, que no Nordeste brasileiro faz panelas de barro, em Portugal nada tem a ver nem com panelas e nem com barro. Lá, o termo significa uma mulher “de vida fácil”. Este fato felizmente foi detectado a tempo, quando da elaboração de um folheto turístico do Brasil destinado ao mercado português.

Efeito bumerangue – Na internet há centenas de exemplos de atentados idiomáticos. Afinal, quem almeja se destacar, ter status empresarial, apresenta uma versão em inglês (e/ou em outros idiomas) em seu site, desatento às vezes ao fato de que o uso incorreto de idiomas, inclusive da língua pátria, pode ter um efeito bumerangue e um alto custo de difícil quantificação.

O Brasil não valoriza adequadamente a questão do uso da linguagem. O cenário institucional também não ajuda. A profissão de tradutor/intérprete não exige qualificação formal (exceto para tradutores juramentados, que precisam ser aprovados em exame específico das juntas comerciais dos estados). O mercado comporta de tudo: de acadêmicos com formação em Letras, passando por pessoas versadas em idiomas em razão da nacionalidade, formação ou vivência no exterior, além de turistas recém-retornados de “estágios” na Disneyworld.

Problemas como este se resolvem recorrendo a quem tenha competência profissional, domínio de idiomas, que conheça nuances e particularidades de termos e expressões idiomáticos. A separação do joio do trigo nessa atividade profissional se dá na prática, muitas vezes à custa de homéricas mancadas. 🇧🇷

Benno Kialka é sócio da LINKWORK®

Tradutores & Intérpretes Associados